

A blue line drawing of the main entrance of the University of Paraná. The drawing shows a grand portico with several tall, fluted columns supporting a heavy entablature. The name 'UNIVERSIDADE DO PARANÁ' is inscribed on the frieze above the columns. The drawing is detailed, showing architectural elements like capitals, moldings, and windows on the upper floors.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MURILO GASPERIN

ESPORTE EDUCACIONAL: SUPORTE ESCOLAR, PARENTAL E O
DESEMPENHO ACADÊMICO NA FORMAÇÃO ESPORTIVA DE ADOLESCENTES

Curitiba
2023

MURILO GASPERIN

ESPORTE EDUCACIONAL: SUPORTE ESCOLAR, PARENTAL E O
DESEMPENHO ACADÊMICO NA FORMAÇÃO ESPORTIVA DE ADOLESCENTES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, no Setor de Educação, na Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador: Profº. Drº. Valdomiro de Oliveira

CURITIBA

2023

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

Gasperin, Murilo.

Esporte educacional : suporte escolar, parental e o desempenho acadêmico na formação esportiva de adolescentes / Murilo Gasperin – Curitiba, 2023.

1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.
Orientador: Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Educação física – Estudo e ensino. 3. Esportes para adolescentes. 4. Adolescentes. 5. Rendimento escolar. I. Oliveira, Valdomiro de. I. Universidade Federal do Paraná. II. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

Bibliotecária: Maria Teresa Alves Gonzati CRB-9/1584



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SETOR DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EDUCAÇÃO -
40001016001P0

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da Dissertação de Mestrado de MURILO GASPERIN intitulada: **ESPORTE EDUCACIONAL: SUPORTE ESCOLAR, PARENTAL E DESEMPENHO ACADÊMICO NA FORMAÇÃO ESPORTIVA DE ADOLESCENTES**, sob orientação do Prof. Dr. VALDOMIRO DE OLIVEIRA, que após terem inquirido o aluno e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestre está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 28 de Setembro de 2023.

Assinatura Eletrônica

28/09/2023 17:05:01.0

VALDOMIRO DE OLIVEIRA

Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica

21/10/2023 09:40:16.0

ALINE BICHELS

Avaliador Externo (PREFEITURA MUNICIPAL CURITIBA)

Assinatura Eletrônica

28/09/2023 20:43:43.0

GISLAINE CRISTINA VAGETTI

Avaliador Interno (FACULDADE DE ARTES DO PARANÁ)

Dedico este trabalho a minha família, minha base e porto seguro; meu pai, Jorge, minha mãe, Margarete, meu irmão, Rodrigo, minha esposa, Jéssica, e meu filho, Lucca, todos fonte de motivação e inspiração.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, por ter me guiado por este caminho iluminado com muita força e fé.

Aos meus pais, Jorge e Margarete, que nunca mediram esforços para que eu e meu irmão estivéssemos no caminho certo, todos os ensinamentos ou conselhos acompanhados de um bom exemplo a ser seguido. Obrigado por tanto! Sem vocês nada disso estaria acontecendo.

À minha esposa Jéssica, o amor da minha vida, que sempre esteve ao meu lado e compartilha comigo no dia a dia todas as decisões que nos guiam; sem seu apoio e ajuda este caminho não teria dado certo. Obrigado por todos os momentos, por todas as palavras e pelo nosso bem mais precioso: Lucca.

Ao meu filho Lucca, um amor incomparável e que mesmo sem entender o que estamos vivendo nos enche de amor e de alegria com o mais simples gesto. Que eu possa ser um exemplo positivo em sua vida, pois uma coisa é certa, farei o meu melhor por você.

Ao meu irmão, Rodrigo, gratidão por todos os momentos que passamos e crescemos juntos, sangue do meu sangue, sempre tive muito orgulho e me inspirei em você! Também meu agradecimento a minha cunhada, Samira, desde que chegou em nossa família sempre esteve à disposição com muita empatia. Muito obrigado.

Aos meus amigos do Clube Curitibano ou que passaram por ali, João Lazier, Rhoger Zanetin, Alexandre Pessoa, Raphael Santos, Lucas Mednis, Diego Cebolla, Aleci, Vitor Arruda, o constante aprendizado em nosso dia a dia com certeza engrandece este trabalho.

Em especial, dentre os companheiros do Clube Curitibano, não poderia agradecer ao meu grande amigo e gestor Ronald Guimarães, que sempre me apoiou e me encorajou a seguir neste processo.

Aos meus eternos professores e hoje amigos pessoais Fabiola Vila e Daniel Lazier, que junto à minha mãe se tornaram minhas referências na profissão que decidi seguir, e com certeza todas as lições passadas fizeram a diferença. Obrigado.

À minha ex-atleta e grande amiga, Tais Pastre, a pessoa que incentivou o início de um sonho, que deu apoio e guiou este primeiro caminho. Sem essa ajuda com certeza não estaria aqui. Muito obrigado!

Aos meus amigos Renato Biscaia e Adair Rocha, que durante este processo me ajudaram e auxiliaram demais nesta caminhada. Por todas as dúvidas resolvidas e caminhos indicados, obrigado por tanto.

A todos os colegas do CEPEPE (Centro de Pesquisa em Educação e Pedagogia do Esporte) e do GPEH (Grupo de Pesquisa em Envelhecimento Humano), por todos os momentos de aprendizado no grupo, em especial a Mariana e Vanessa, que têm participação fundamental neste trabalho.

Ao professor da banca de qualificação Dr. Fabio Ricardo Hilgenberg Gomes, por todas as considerações e ajustes na qualificação para o desenvolvimento do trabalho. Também à professora Dra. Gislaine Vagetti, que contribuiu de forma valiosa na qualificação e foi responsável por grande parte da capacitação e direção nesta nossa trajetória do Mestrado.

Por fim, ao meu orientador, Dr. Valdomiro de Oliveira, que sempre esteve ao meu lado e ao percorrer o caminho com todas as orientações, exigências, cobranças e direcionamentos nos mostra toda sua dedicação a seus orientandos e à ciência. Sem você este trabalho não seria possível. Muito obrigado.

O talento vence jogos, mas só o trabalho em equipe ganha campeonatos.

Michael Jordan

RESUMO

Objetivo: discutir o suporte escolar e parental com desempenho acadêmico na formação esportiva de adolescentes. **Métodos:** Esta pesquisa adota uma abordagem teórica, que se baseia em uma abordagem narrativa e integrativa. A narrativa foi construída a partir das obras de autores clássicos e contemporâneos que discutem a relação entre escola, família e esporte. A abordagem integrativa, por sua vez, é desenvolvida por meio da análise e integração de teses, artigos e dissertações relevantes. **Resultados:** Os documentos foram categorizados da seguinte forma: esporte educacional, envolvimento escolar na formação esportiva, envolvimento familiar na formação esportiva, formação esportiva e desempenho acadêmico, o esporte e a família relacionados ao desempenho acadêmico de forma integrada. As pesquisas, em sua maioria, constataram uma prevalência na análise da influência do esporte no desempenho acadêmico dos participantes. **Considerações finais:** Na relação esporte-escola e esporte - família - escola (desempenho acadêmico) os estudos demonstram que existem barreiras, porém por meio dos suportes da família e da escola estas podem ser minimizadas, sugerindo-se a elaboração de políticas para educar sobre a importância da atividade física e da prática esportiva para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. A formação escolar pode ser influenciada por vários fatores. Há uma discussão ampla em torno da sua conciliação com a formação esportiva, denominada dupla carreira. O desempenho acadêmico é o principal fator na conciliação com a formação esportiva, sendo que este pode ser influenciado de forma positiva ou negativa. A família, muitas vezes, é responsável pela entrada da criança no ambiente esportivo e também pelo suporte para que continue praticando esporte. Além da família, a escola também tem uma função importante no desenvolvimento do indivíduo. O esporte, portanto, pode ser uma ferramenta crucial para o desenvolvimento integral das pessoas.

Palavras-chave: Educação; Suporte Parental; Desempenho Acadêmico; Formação esportiva.

ABSTRACT

Objective: To discuss the role of school and parental support in academic performance in the athletic training of adolescents. **Methods:** This research adopts a theoretical approach, which is grounded in a narrative and integrative approach. The narrative is constructed from the works of classical and contemporary authors who discuss the relationship between school, family, and sports. The integrative approach, on the other hand, is developed through the analysis and integration of relevant theses, articles, and dissertations. **Results:** The analyzed documents were categorized as follows: educational sports, school involvement in athletic training, family involvement in athletic training, athletic training and academic performance, sports and family related to academic performance in an integrated manner. Most of the research identified a prevalence in the analysis of the influence of sports on the academic performance of participants. **Conclusion:** In the relationship between sports and school, as well as sports, family, and school (academic performance), the studies show that there are barriers, but these can be minimized through the support of the family and the school. They also suggest the development of policies to educate about the importance of physical activity and sports practice for the comprehensive development of children and adolescents. Schooling can be influenced by various factors, with a broad discussion revolving around its reconciliation with athletic training, often referred to as a dual career. Academic performance is the primary factor in reconciling it with athletic training, and it can be influenced either positively or negatively. The family is often responsible for introducing a child to the sports environment and providing support for the child to continue participating in sports. In addition to the family, the school is another context that plays a crucial role in an individual's development. Therefore, sports can be an important tool for the comprehensive development of individuals.

Keywords: Education; Parental Support; Academic Performance; Athletic Training.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 JUSTIFICATIVAS.....	15
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	18
1.2.1 Definição do problema.....	18
1.2.2 Delimitação do problema	19
1.3 OBJETIVOS	20
1.3.1 Geral e específicos	20
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	21
2.1 ESPORTE EDUCACIONAL	21
2.2 FORMAÇÃO ESPORTIVA NA ESCOLA	23
2.3 ENVOLVIMENTO ESCOLAR NA FORMAÇÃO ESPORTIVA	25
2.4 ENVOLVIMENTO FAMILIAR NA FORMAÇÃO ESPORTIVA	26
2.5 FORMAÇÃO ESPORTIVA E DESEMPENHO ACADÊMICO	28
2.6 O ESPORTE E A FAMÍLIA RELACIONADOS AO DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	30
2.6.1 Procedimentos de busca integrativa	31
2.6.2 Resultados da pesquisa integrativa	35
2.6.3 Discussão dos dados da pesquisa integrativa	47
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	57

APRESENTAÇÃO

Para chegar até aqui muitas histórias se passaram, e com certeza o início desta começa com a minha trajetória no esporte, pois fui praticante assíduo durante minha infância e adolescência, nunca tendo me faltado apoio por parte dos meus pais. Sempre estive envolvido no meio esportivo, portanto não poderia ser outra a escolha da minha profissão.

Em 2007, após voltar de um Campeonato Brasileiro de Basquete, a decisão pela Educação Física sofre total influência da prática, entre tantas incertezas a vontade de tentar falou mais alto e em apenas um semestre já estava encantado com o curso e com a vontade de seguir nesta profissão.

Desde sempre, em minha vida acadêmica e profissional, o esporte foi encarado como rendimento, a busca do aperfeiçoamento, o que podemos fazer para vencer, afinal, na maioria das minhas experiências esportivas fui bem-sucedido. Estava em minha cultura ser disciplinado, trabalhar e ter resultados, mas só após anos de formado, em 2016, quando deixo um clube supercampeão para desenvolver o trabalho em um novo clube, começam a vir as derrotas, e nesse momento percebo e vivencio a famosa frase “as derrotas nos ensinam muito mais do que as vitórias”. Nesse momento começo a enxergar o outro lado da moeda, as diversas facetas que o esporte tem e as possibilidades que pode criar.

Dentro desse contexto esportivo conheci duas pessoas, a Prof. Dr. Tais Pastre e o Prof. Dr. Valdomiro de Oliveira, fundamentais para que esta trajetória iniciasse, que enxergavam o esporte de outra maneira.

Iniciar o mestrado acadêmico foi um sonho se tornando realidade, mas a oportunidade de fazê-lo na área de Educação, na linha de Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, com excelentes referências da comunidade científica, e poder estudar o esporte com uma visão diferente da habitual, cujo objetivo aponta para o ambiente, o indivíduo e o contexto educacional, deixando um pouco de lado a obsessão pela desenvolvimento da modalidade.

Hoje tenho a certeza de que o caminho trilhado foi a melhor decisão, que saio extremamente diferente do que entrei, com uma vivência única.

Espero que este trabalho seja de uma leitura agradável e que possa incentivar demais profissionais a enxergar os diversos lados que o esporte tem, principalmente o seu lado educacional.

Boa leitura!

1 INTRODUÇÃO

Educação e esporte já são temas de grande relevância no mundo, Santos (2018) afirma que em estudos da área existe a confirmação de que o esporte é um grande facilitador para incluir crianças e adolescentes em um ambiente de aprendizagem. Diante do exposto, o esporte pode ser visto como forte aliado e também como uma ferramenta auxiliar para a educação, pensando no desenvolvimento dos seus praticantes.

Assim surge a importância da prática esportiva na escola, onde as crianças podem se desenvolver e vivenciar situações que as ajudarão no futuro no convívio em sociedade (Carvalho *et al.*, 2021). Santos (2018) aborda que a educação tem a missão de construir uma abordagem com princípios, valores sociais, morais e éticos, e o esporte pode ser uma ferramenta facilitadora neste processo, pois se torna uma ferramenta democrática por meio de suas variações e possibilidades. Logo, a Pedagogia do Esporte, considerada uma área das Ciências do Esporte, pode ajudar com a organização, planejamento, sistematização e avaliação, visando o processo de ensino, vivência e treinamento desportivo (Galatti *et al.*, 2014).

A forma como o esporte escolar será ensinado no ambiente formal de ensino depende da práxis adotada pelo professor de educação física e seus objetivos curriculares. Nesta perspectiva, Tubino (2006) destaca três dimensões sociais do esporte: o esporte-educação, o esporte-participação e os esporte performance.

Portanto, o professor responsável pelo planejamento, escolhendo o caminho aliado à educação, deve buscar a perspectiva do esporte-educação ou esporte educacional, termo similar que surge em uma carta elaborada pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (Unesco, 2015), pois o Esporte Educacional (EE) tem como finalidade o desenvolvimento integral do aluno, tendo como objetivo o acesso de todos os participantes ao esporte, evitando a seletividade, de modo que cada qual possa desfrutar dos seus benefícios (Silva *et al.*, 2020).

A aplicação do esporte educacional pode ser vista em diversos ambientes, seja em contexto escolar ou fora dele, pois o importante é o seu direcionamento, a constituição de caráter, disciplina e outros fatores contribuintes para a formação sociocultural e intelectual do cidadão (Souza; Farias; Nunes, 2020). Com base no que os autores nos afirmam, o esporte educacional pode servir de base para as aulas de educação física, atividades extracurriculares no contraturno, projetos sociais etc.

Com o suporte escolar, entendido como a estrutura oferecida pelas escolas, tais como espaços físicos para a prática, materiais para o desenvolvimento e recursos humanos para a orientação e organização da atividade (Lugueti; Bastos; Böhme, 2011) há uma discussão ampla, na qual sempre escola e esporte foram postos de lados opostos. Um indício seria o de que as escolas possuem amparo legislativo para afastamento da rotina escolar por licença maternidade ou enfermidades de estudantes, mas não há um paralelo para eventos esportivos, como uma viagem competitiva (Melo *et al.*, 2020). Estes autores também nos trazem que a definição desta conciliação é chamada Dupla Carreira, onde os alunos necessitam se organizar para controlar o tempo que se dedicam aos estudos, mas também para a prática esportiva, com treinos, viagens e afastamentos em períodos curtos da escola, pois esta conciliação se torna importante para a inserção no mercado de trabalho após o final da sua jornada esportiva.

Outro fator importante seria o suporte parental; conforme Moral-García *et al.* (2020), a partir dos hábitos dos pais, com incentivo financeiro e à prática esportiva e estímulo à participação nas atividades, cria-se a cultura, sendo a adolescência um período etário decisivo para consolidação de um estilo de vida saudável.

Ainda sobre o suporte parental, Côté (1999 *apud* Almeida; Souza, 2016) comprova por meio de estudos que o devido apoio dos pais à prática esportiva dos filhos pode tornar a atividade mais prazerosa, priorizando objetivos educacionais, lazer e socialização, ficando assim mais compatível com o esporte educacional.

Dentro desta linha de raciocínio não se pode deixar de fora o desempenho acadêmico, que pode ser relacionado à qualidade dos estudos, sendo quantificado por meio de conceitos ou notas que determinam o sucesso ou o fracasso do aluno (Luckesi, 2002). Entende-se que este sucesso acadêmico pode ser influenciado positivamente ou negativamente, tendo em vista que um estudo realizado por Peserico, Kravchychyn e Oliveira (2015) indica que a sociedade já aceita os benefícios do esporte para a criança, como os benefícios cognitivos apontados pelos professores. Estes autores também nos mostram que tanto alunos quanto atletas indicam como benefícios percebidos os aspectos relativos à saúde, estética pessoal e condicionamento físico, enquanto que os professores apontam para reclamações quanto ao cansaço ou falta de tempo por parte dos alunos como fatores negativos da prática esportiva nas escolas.

O contexto esportivo e a educação estão alinhados para o desenvolvimento do aluno. Em seu estudo, Souza *et al.* (2022) mostram que a aprendizagem do handebol influenciou positivamente o desempenho escolar, onde os alunos se dedicavam aos estudos por receio de ser cortado dos treinos, por ter notas abaixo do esperado ou pelo benefícios educacionais que esta aprendizagem pode desenvolver. Estes benefícios podem ser vistos com o apoio dos pais, pois, segundo Duarte, Branquinho e Forte (2022), são eles os responsáveis por iniciar e facilitar a permanência dos filhos no esporte, podendo influenciar em muitos aspectos, da motivação ao rendimento esportivo. A relação familiar também pode ser vista junto ao desempenho escolar, em uma revisão integrativa. Rosa *et al.* (2022) constataram que o ambiente familiar é onde mais se produz situações que podem afetar o desempenho acadêmico.

Portanto, o objetivo nessa dissertação é discutir, apresentar e relacionar as pesquisas que abordam o suporte escolar e parental em relação ao desempenho escolar na formação esportiva de adolescentes.

1.1 JUSTIFICATIVAS

Essa dissertação busca discutir o suporte escolar e o suporte parental com o desempenho escolar na formação esportiva de adolescentes participantes de atividade esportiva extracurricular oferecida pelo ambiente formal podendo extrapolar para ambiente não formal, ou informal.

Relembrar os momentos para descrever o meu caminho até aqui, falar sobre quem me tornei, em poucas palavras não é tarefa muito fácil. O esporte sempre esteve na minha rotina, fui incentivado desde muito cedo pelos meus pais, meu pai sendo praticante ativo de esportes e minha mãe professora de educação física. Essas influências só poderiam me levar para este universo.

Quando comecei a dar os primeiros passos no esporte também não poderia imaginar o quanto essas vivências influenciariam a minha escolha profissional. Hoje, formado em Educação Física, posso entender o porquê desta escolha, além de amar o esporte, poder passar seus valores e ensinamentos para o próximo é uma satisfação enorme.

Hoje como professor formado há 10 anos, técnico de basquete do Clube Curitibano, lembrando do meu passado entendo o esporte que fez parte disso, não só

pelas vitórias e derrotas, mas também por todo o aprendizado e desenvolvimento pessoal. Por este e alguns outros motivos decidi submeter um projeto, entrei no Mestrado da Universidade Federal do Paraná e cheguei até aqui.

Pensando nesta trajetória como atleta e em todo o aprendizado obtido nestes 10 anos como professor de basquete, sempre tive comigo a preocupação com o esporte em 1º plano, por isso não gostaria de estudar a técnica ou a tática do esporte, mas sim o que ele pode contribuir e influenciar no desenvolvimento educacional e humano de crianças e adolescentes, que buscam uma forma de diversão e podem ser desenvolvidos para as etapas da vida.

Diante da motivação exposta, o presente estudo poderá contribuir positivamente não somente no meio acadêmico mas também com os profissionais, alunos e toda a comunidade educacional.

Os profissionais e a comunidade educacional podem, a partir da relação proposta, entender e auxiliar a conciliação da formação escolar com a formação esportiva, tendo em vista que o esporte pode colaborar com a aprendizagem e que a facilitação desta conciliação pode auxiliar o desenvolvimento do aluno.

Também a contribuição aos familiares, descobrindo e entendendo a importância que o suporte parental pode representar no desenvolvimento do aluno, conseguindo entender os limites para que o apoio não se torne negativo, e sim que ele contribua no desenvolvimento, principalmente entendendo que o apoio, seja ele com incentivo verbal, material ou financeiro, talvez não seja suficiente sem a intenção de participar do processo.

E que estas dificuldades de conciliação da formação escolar com a formação esportiva sejam conduzidas com facilitadores, para que os alunos organizem melhor suas rotinas, seu tempo, seus objetivos, de modo que seu desempenho acadêmico consiga ser elevado e não prejudicado.

Tendo em vista a importância do assunto, o desenvolvimento desta pesquisa pode ajudar aos profissionais de educação em suas práticas de ensino, particularmente no sentido de lhes permitir compreender e desenvolver o esporte como ferramenta de apoio à educação, com o intuito de desenvolver e melhorar a aprendizagem de crianças e adolescentes.

Para isso vimos as lacunas acadêmicas nos estudos encontrados nas bases Web of Science, ERIC, Pubmed, Scopus, Ebsco, Redalyc, SciELO, Periódicos Capes

e Google acadêmico mostram que em sua maioria as variáveis estudadas estão relacionadas com o esporte de forma individual e sem relação entre elas.

Em estudos sobre a trajetória de atletas praticantes de atletismo, Santos (2016), Santos, Vagetti e Oliveira (2017) e Santos *et al.* (2020) afirmam que o ambiente esportivo desenvolve valores educacionais, e quando estes atletas participam de atividades esportivas a longo prazo o esporte tende a contribuir positivamente com o desenvolvimento educacional do participante. Um dos fatores a serem estudados é o desempenho acadêmico, compreendido como nível de competências de um indivíduo, alcançado em seu desempenho ou objetivo educacional, podendo ser influenciado por fatores intrínsecos e extrínsecos (Donnelly *et al.*, 2016; Malafaia *et al.*, 2019; Gasparotto *et al.*, 2020).

Tendo em vista que o ambiente esportivo pode contribuir com o desenvolvimento dos alunos, também buscamos entender qual a importância do suporte escolar e do suporte parental destes jovens cuja formação esportiva se concilia com a escolar. Segundo pesquisadores, o suporte escolar é entendido como apoio e suporte que a escola oferece a estes jovens (Peserico; Kravchychyn; Oliveira, 2015; Rastelli; Bandeira, 2019) e o parental como apoio, incentivo, acompanhamento, suporte financeiro, entre outros suportes que a família oferece ao aluno envolvido no contexto esportivo (Nunomura; Oliveira, 2014; Moral-García *et al.*, 2020).

Todavia, existem estudos que nos mostram que o esporte não tem relação direta com o desempenho escolar. Fernandes *et al.* (2017) buscaram correlacionar o estresse, a atividade física e o desempenho escolar de adolescentes. Em seu estudo a atividade física não obteve relação positiva com o desempenho escolar. Peserico, Kravchychyn e Oliveira (2015) buscaram a relação direta entre o esporte competitivo e o desempenho escolar e também encontraram que não houve relação direta significativa, mas sugeriram que a falta de conhecimento de alguns professores sobre o contexto esportivo poderia ser uma das causas. Campos (2020), por sua vez, não constatou relação entre a atividade esportiva e o desempenho escolar, contudo demonstrou que a atividade esportiva proporciona efeitos positivos nos aspectos cognitivos, mais especificamente no controle inibitório, podendo apresentar maior concentração e menor tempo de reação em respostas durante as aulas.

Percebe-se a lacuna deste estudo, em que autores apresentam resultados positivos na relação atividade esportiva e desempenho escolar, entretanto existem estudos em que esta relação não é significativa. Portanto, este estudo pode vir a

contribuir com este contraste apresentado, trazendo mais fundamentos para esta discussão.

Sendo assim, estes aspectos aumentam a motivação em buscar respostas acadêmicas sobre como o suporte escolar, o suporte parental, o desempenho escolar e a formação esportiva podem estar relacionados no processo de aprendizagem dos alunos. Estas variáveis podem se relacionar positivamente ou negativamente? Com base nesta pergunta buscamos discutir o suporte escolar e o suporte parental com desempenho acadêmico na formação esportiva de adolescentes praticantes de atividade extracurricular em ambiente formal ou não formal.

Tendo em vista a lacuna observada nas buscas por estudos sobre formação esportiva com a formação escolar, cremos que discutir o suporte escolar e parental com desempenho acadêmico na formação esportiva de adolescentes se torna relevante pela busca de mais argumentos para esta discussão e compreender se estas variáveis influenciam positivamente ou negativamente esses jovens praticantes de atividades extracurricular esportivas.

Pensando no esporte como uma ferramenta de educação para o desenvolvimento dos seus participantes, em um recente estudo sobre o Esporte Educacional foi constatado que independentemente do ambiente ser escolar ou não este método pode ser aplicado, pois o que importa é o seu direcionamento, a busca por objetivos com constituição de caráter, disciplina e outros fatores que buscam a formação sociocultural e intelectual do cidadão (Souza; Farias; Nunes, 2020).

Por isso essa dissertação se torna importante para a comunidade científica, para a ampliação do conhecimento sobre o esporte e sua interação com a educação, considerando também a contribuição destes conhecimentos de sua implementação nas práxis educativas para a comunidade como um todo.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

1.2.1 Definição do problema

Quais são as discussões acadêmicas acerca do suporte escolar e parental, e seu impacto no desempenho acadêmico de adolescentes do Ensino Fundamental envolvidos em atividades de formação esportiva na escola?

1.2.2 Delimitação do problema

A educação e o esporte são temas muito discutidos na comunidade científica, o equilíbrio buscado pelos alunos para conciliar a formação escolar e formação esportiva, sempre foi alvo de pesquisadores. Esta formação esportiva pode ser dividida em três estágios, segundo Folle, Nascimento e Graça (2015): o primeiro sendo a busca por uma atividade que seja prazerosa para que haja a experimentação de diversas modalidades esportivas, com incentivo da família mas sem a cobrança por resultados. No segundo estágio existe a transição da diversão para o comprometimento aos poucos, com a família começando a apoiar financeiramente, e no terceiro estágio começa a busca pelo aperfeiçoamento na atividade, tornando as demais atividades secundárias e a família passa a dar o apoio, ajudando e facilitando algumas situações para a prática.

Diante desse contexto, existe uma preocupação do desempenho escolar em relação à formação esportiva dos alunos, tendo em vista que o desempenho acadêmico pode ser influenciado pelo modo de ensino/aprendizagem utilizado pelo professor e seus reflexos no desenvolvimento cognitivo desses alunos a partir do contexto educacional (Santos, 2012). Assim se torna “importante que a inclusão de programas esportivos e a melhoria dos que já existem sejam consideradas na formulação de políticas educacionais” (Rastelli; Bandeira, 2019, p. 13) Desta forma, estes alunos/atletas podem estar presentes nestes programas, para não colocarem as atividades escolares em segundo plano, conseguindo manter um equilíbrio com a formação esportiva e mantendo seu rendimento acadêmico.

Nesta perspectiva, a iniciação esportiva pode ser entendida como o processo de ensino/aprendizagem no qual a criança inicia com a vivência em diversos esportes, até se identificar e seguir em uma única modalidade (Oliveira; Paes, 2012). O rendimento escolar é almejado por pais, professores e alunos (Rebelo; Candeias, 2010) e pode ser subsidiado com o contexto esportivo, tendo em vista que a atividade física pode ajudar a desenvolver uma melhor concentração, desempenho cognitivo e uma relação positiva com o desempenho acadêmico por meio do benefício das funções executivas (Giordano; Gómez-López; Alesi, 2021).

Dentro deste universo, surge a importância do suporte escolar neste processo, entendido como apoio que a escola oferece a estes jovens, sendo ele estrutural, com espaços para a prática esportiva, chegando nos cuidados com a rotina e preocupação

com a conciliação esportiva e educacional. (Peserico; Kravchychyn; Oliveira, 2015; Rastelli; Bandeira, 2019). Rastelli e Bandeira (2019) reforçam em seu estudo que a escola se torna fundamental no processo, pois há a compreensão de que uma estratégia bem elaborada para os alunos/atletas pode fazer a diferença na sua vida acadêmica.

Também o suporte parental com a atividade esportiva, definido como essencial para a influência, criação do hábito e transferência para a vida adulta (Moral-García *et al.*, 2020), e que esta interação irá depender da conduta dos pais, valores familiares e a forma de transmissão cultural passada de gerações em relação ao cuidado com desenvolvimento e saúde da criança, adolescente. (Sanseverino; Weide; Silberfarb, 2022). Moraes *et al.* (2018) apresentam em seu estudo a importância dos pais neste momento para proporcionar um ambiente estimulante e essa compreensão é determinante para o desenvolvimento.

Com base nestes conceitos, segue os objetivos da dissertação:

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Geral e específicos

De forma geral, objetiva-se discutir o suporte escolar e parental com o desempenho escolar na formação esportiva de adolescentes. De forma específica, analisar o esporte educacional, o envolvimento escolar na formação esportiva, o envolvimento familiar na formação esportiva, a formação esportiva e o desempenho acadêmico, o esporte e a família relacionados ao desempenho acadêmico de forma integrada.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A presente revisão trata de organizar, integrar e avaliar os estudos e avanços relevantes ao tema e aos objetivos da pesquisa em questão. A revisão se encontra dividida nos seguintes temas: Esporte Educacional, Formação Esportiva, Envolvimento Escolar, Envolvimento Familiar e Desempenho acadêmico, este três últimos relacionados à formação esportiva.

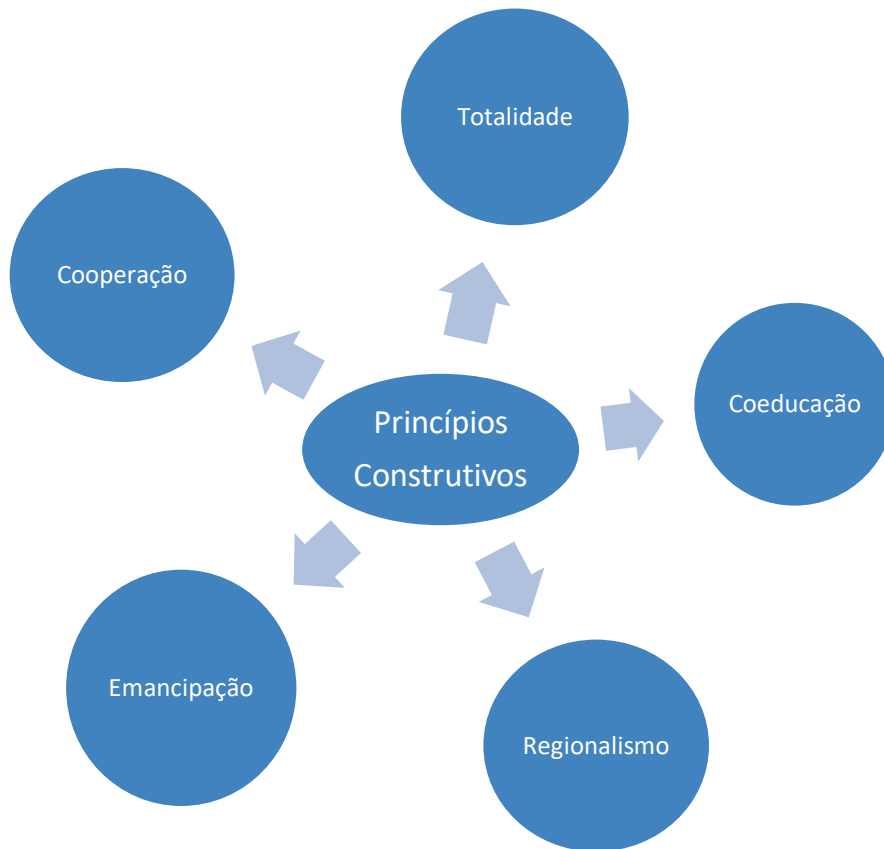
2.1 ESPORTE EDUCACIONAL

A educação e o esporte são temas bastante discutidos pela comunidade científica e há inúmeros debates sobre a sua relação, sobretudo quando consideramos o esporte como ferramenta para educação e desenvolvimento de seus atores.

O esporte educacional, segundo Tubino (2010, *apud* Scoss; Silva, 2017, p. 15), “tem como princípios a participação, a coeducação, a cooperação, a corresponsabilidade e a inclusão social, de forma que o aluno se desenvolva de forma socioeducativa.” O esporte educacional deve ser direcionado ao desenvolvimento integral da criança e do adolescente, não focando em seu talento esportivo, mas sim nos valores que podem contribuir para o desenvolvimento pessoal e social.

Souza, Farias e Nunes (2020) contribuem sobre o esporte educacional com a formação por meio de princípios construtivos. Na figura 1, podemos verificar os princípios construtivos ilustrados:

Figura 1 – Princípios Construtivos



Souza, Farias e Nunes (2020).

Sendo estes princípios descritos por Sanches e Rubio (2011):

1. O princípio da totalidade: a prática esportiva deve fortalecer a unidade do homem consigo, com o outro e com o mundo, fortalecendo o conhecimento, a autoestima e a autossuperação, em um ambiente de respeito e preservação das individualidades.

2. O princípio da coeducação: integração, por meio do esporte, de situações heterogêneas de sexo, idade, nível socioeconômico, condições físicas etc., dos praticantes da atividade esportiva.

3. O princípio da cooperação: promover ações conjuntas para a realização de objetivos comuns durante a prática do esporte, principalmente em situações de individualismo.

4. O princípio da emancipação: tem por objetivo levar os participantes a situações estimulantes de desenvolvimento de independência, autonomia e liberdade.

5. O princípio do regionalismo: focaliza situações de respeito, proteção e valorização das raízes e heranças culturais (Sanches; Rubio, 2011, p. 832).

Estes princípios esclarecem o quanto o esporte educacional se preocupa com o todo, com o desenvolvimento integral do seu participante, pensando no desenvolvimento humano e o preparando para situações futuras perante a sociedade.

Quando abordado sobre esportes na escola é possível falar sobre dois contextos diferentes, um primeiro ambiente onde o esporte pode ser trabalhado nas aulas de educação física e um segundo ambiente que pode ser em atividades extracurriculares no contraturno. Nestas duas situações o desenvolvimento do aluno deve ser colocado como prioridade e não somente o desenvolvimento da modalidade ou a busca por talentos. Para que isso seja possível, Santos (2020) acredita que o esporte nas aulas de Educação Física deve ser desenvolvido com a sua função educacional, para não se tornar um instrumento de treinamento ou de competitividade, mas não se pode descartar em uma atividade extracurricular o seu potencial educativo em situação de competição, deve ser realizada uma mediação para enaltecer os aspectos positivos que a competição proporciona e refletir sobre os aspectos negativos (Scaglia; Gomes, 2005 *apud* Mozardo Junior, 2020).

A escola tem o objetivo de transformar seus alunos em cidadãos capacitados para lidar com a sociedade de forma crítica, e encontra no esporte educacional o mesmo objetivo, porém utilizando o esporte (ou práticas esportivas) como ferramenta de apoio ao ensino/aprendizagem, utilizando as dimensões conceitual (cognitivo), procedimental (fazer) e atitudinal (sentir/agir), atingindo o desenvolvimento integral e não de forma fracionada (Souza; Farias; Nunes, 2020). Portanto, o esporte (ou a prática esportiva) pode ser um aliado dos objetivos da escola, com o qual o maior beneficiado será o aluno, pois estará sempre em foco no objetivo final proposto, participando mais tempo das atividades escolares, estando mais tempo na escola e adquirindo valores e princípios que o ajudarão a conviver em sociedade.

2.2 FORMAÇÃO ESPORTIVA NA ESCOLA

O debate sobre o esporte na escola é amplo e deve ser tratado com muito cuidado para não haver atrito entre a formação esportiva e a formação escolar, pelo contrário, que uma facilite o caminho da outra e cheguem a objetivos comuns. Santos (2018) acredita neste caminho e afirma que no universo acadêmico já existem estudos

que comprovam que o esporte é um facilitador para inserir crianças e adolescentes em um ambiente de aprendizagem.

Contudo, a grande preocupação é o quanto o esporte pode atrapalhar o processo de formação escolar, tendo em vista que o interesse neste seja mais atrativo do que na formação escolar. Melo (2010) apontou que atletas de futebol residentes no Rio de Janeiro possuem carga horária nas atividades esportivas praticamente iguais às destinadas para frequentar a escola, e isto pode ser um ponto prejudicial neste caminho, tendo em vista que muitos alunos/atletas justificam a sua dificuldade enfrentadas na educação devido ao cansaço e à alta carga de treinamentos (Melo *et al.*, 2020).

Para a diminuição destes atritos e a busca por uma harmonia, o Governo Federal criou o programa “Atleta na escola”, com o objetivo e ênfase na descoberta de talentos no ambiente escolar, pois acredita que o esporte em ambiente escolar facilitaria a permanência do aluno na escola e a distribuição do tempo entre a formação escolar e esportiva, diminuindo assim as dificuldades de comunicação entre os dois ambientes e podendo ter o mesmo comprometimento com as duas esferas (Azevedo *et al.*, 2017).

Em contrapartida, Reis *et al.* (2015) chamam a atenção para o objetivo dos programas criados para o esporte na escola, pois ele não pode ser apenas reflexo político de megaeventos (Panamericano, Copa do Mundo, Jogos Olímpicos), mas deve ser objeto de políticas esportivas educacionais constantes, com elementos, princípios e valores que implicam na construção de uma forma educacional para o esporte no Brasil.

Na busca de modelos ideais para conciliação da formação escolar e formação esportiva, Azevedo *et al.* (2017) trazem a experiência de diferentes países e apontam três formas encontradas nestes estudos: a que privilegia a formação esportiva, a que privilegia a formação escolar e a que busca produzir um equilíbrio entre a escolar e esportiva. Frisam que em nenhuma delas existe a desvalorização da formação escolar.

Continuando a sua análise, Azevedo *et al.* (2017) mostram que no Brasil e na Dinamarca a flexibilização acontece na escola com a diminuição de tempo de aula, abono de faltas, reposição de provas e matrículas no período noturno. Já nos Estados Unidos e na Suécia, a formação esportiva é realizada no contexto escolar e não em clubes, ou seja, fora do espaço educacional, o que facilita a organização dos tempos

e do currículo escolar, e por fim apresentam que na Finlândia a organização tem o objetivo de potencializar a formação escolar, ampliando em mais um ano o ensino médio para estudantes-atletas. Estas diferentes formas adotadas pelos diferentes países nos mostra o quão complexo é este tema e a dificuldade de se chegar a uma conclusão em comum.

A inserção de programas esportivos nas escolas e sua revisão pode ser uma solução para manter os jovens estudando, reduzindo o absenteísmo escolar, além de mantê-los mais próximos da formação escolar, facilitando a organização do tempo e melhorando o interesse dos alunos (Rastelli; Bandeira, 2019). Mesmo com a dificuldade de encontrar o caminho certo, os autores apontam uma forma que poderia ser o ponto de partida, por meio de políticas públicas.

2.3 ENVOLVIMENTO ESCOLAR NA FORMAÇÃO ESPORTIVA

Pensando em toda a dificuldade enfrentada pelos alunos quando o assunto é conciliar os estudos com os treinos ou a formação escolar com a formação esportiva, quanto a escola pode contribuir para a resolução ou a melhora da condição para a conciliação esportiva e educacional? Uma das formas é apontada por Rastelli e Bandeira (2019, p. 10): “Nesse sentido, o papel da escola é estabelecer metas, manter contato, orientar e acompanhar o desenvolvimento contínuo dos mesmos (...)”. O que as autoras nos colocam é a escola estar perto deste aluno, não deixando que ele se perca em algum caminho.

Porém, estudo realizado por Peserico, Kravchychyn e Oliveira (2015) aponta que professores demonstram conhecimento limitado sobre atividades esportivas desenvolvidas na escola e não são estimulados ou não se interessam pelo projeto político-pedagógico, quando deveria haver uma integração de setores.

Santos (2018) coloca a dificuldade que o esporte tem de ser incluído dentro da escola, pois existem alguns problemas variados, desde a falta de espaços adequados, professores despreparados até a falta de recursos para a realização das práticas. Nesse ponto, chama a atenção das políticas públicas e o incentivo do governo com a criação de programas de modo que possa existir a qualificação de profissionais, adequação de espaços e incentivo financeiro.

Uma forma encontrada de a escola aumentar a vivência esportiva e manter o aluno lá é oferecendo treinos regulares no contraturno, pois apenas as aulas de

Educação Física não são suficientes para que a vivência esportiva seja otimizada (Mozardo Junior, 2020). Com essa sugestão do autor, o aluno atleta se manteria por mais tempo na escola, tornando mais fácil a otimização do seu tempo.

Dentro deste contexto também estão os atletas que acabam participando de treinamentos em ambientes externos às escolas, como clubes, associações, e muito se fala no papel das escolas, pois, como vimos em alguns exemplos, se espera uma flexibilização em relação a abono de faltas, provas perdidas, tempo para execução de tarefas, entre outros. Em contrapartida, Azevedo *et al.* (2017) afirmam que não se pode atribuir esta responsabilidade somente às escolas, sendo preciso criar políticas públicas de formação para estes jovens e chamando também uma maior responsabilidade dos clubes com uma formação escolar de qualidade dos seus atletas.

Conforme Melo *et al.* (2020, p. 11), “a ausência de legislação específica para a dupla carreira esportiva coloca a responsabilidade pela garantia dos direitos e deveres em cada ente envolvido nessa condição”. Os autores só reforçam o coro de que as responsabilidades, enquanto não forem estabelecidas por políticas públicas, vão ficar sob a gerência dos atores partícipes do processo: atletas, escolas, clubes, professores e pais.

2.4 ENVOLVIMENTO FAMILIAR NA FORMAÇÃO ESPORTIVA

Alguns estudos apontam que a iniciação esportiva pode ser o primeiro passo na vida de um atleta, mas se nesta fase a criança for mal orientada isto lhe poderá ser traumatizante, podendo impactá-la por toda a sua vida (Novikoff; Costa; Triani, 2012).

“Assim, torna-se importante que os pais acompanhem seus filhos, tanto para apoiá-los como para verificar a qualidade dos programas e dos profissionais envolvidos” (Nunomura; Oliveira, 2014, p. 125). Com o acompanhamento dos pais pode-se evitar algum trauma ou problema da criança com o esporte.

Os pais são responsáveis por aproximar a criança do esporte e mantê-las engajadas, proporcionando meios e recursos para tal (Fraser-Thomas; Côte; Deakin, 2008), porém muitas vezes a escolha pelo esporte é apenas por influência deles, que acabam colocando a sua preferência e impedindo que a criança realize a sua própria escolha (Filgueira, 2005). Neste ponto, observa-se que a criança pode ter seu esporte

escolhido pelos pais, porém, quando infeliz com aquela escolha, deve-se ter a opção de mudança para uma prática mais prazerosa.

Este apoio pode ser visto de forma positiva ou negativa. Para entender um pouco mais esta situação, Hellstedt (1987 *apud* Nunomura; Oliveira, 2014) descreveu algumas características de pais que acompanham seus filhos em três categorias, conforme a tabela 1 a seguir:

Tabela 1 – Característica de pais que acompanham seus filhos em atividades esportivas.

Características	Ações
Pais que se envolvem excessivamente na atividade	Pais que discordam ou discutem com técnicos, priorizam resultados, estão sempre presentes em treinamento e possuem expectativas irreais sobre o sucesso dos filhos
Pais pouco interessados	Pais que não se envolvem com a vida esportiva, não investem, não dão a devida assistência aos treinos e competições ou não apoiam as práticas esportivas dos filhos
Pais com nível moderado de participação	Pais que são grandes apoiadores, mas não interferem diretamente, são flexíveis com as decisões, objetivos propostos são compatíveis com seus filhos e mantêm uma comunicação positiva entre técnico e família

Elaborada pelo autor com fonte: Hellstedt (1987).

Pensando em formas positivas, Almeida e Souza (2016) dizem que, independentemente do esporte escolhido, a influência e motivação dos pais podem incentivar a criança a criar o hábito da prática de atividade física, podendo no futuro se tornar um adulto ativo fisicamente. Já Knight e Holt (2014), com experiência na modalidade de tênis, mostram que para criar um ambiente emocional positivo os pais devem conhecer, entender, respeitar os objetivos e motivos que levam seus filhos a praticarem esse esporte, assim podendo lidar com as experiências pelas quais os jovens passam e compreender as dificuldades. Os pais devem ser conscientes na

relação com seus filhos quando o assunto é esporte, colocando em primeiro lugar a vontade deles ante a sua própria, conduzindo-os dessa forma a experiências que trarão benefícios ao seu desenvolvimento. Nunomura e Oliveira (2014) completam que o suporte familiar positivo pode aumentar o tempo de permanência da criança no esporte, mais do que o esperado.

Quando nos referimos a formas negativas de suporte parental, é importante frisar que a importância da presença dos pais começa por eles entendendo o seu papel, não interferindo de forma negativa na participação dos filhos, principalmente em competições (Brandão *et al.*, 2015). Estes autores, citando um estudo de Knight, Bolden e Holt (2014), falam sobre a insatisfação dos atletas, quando os pais proferem instruções técnicas e táticas, dizendo que esta função deve ser dos técnicos. Almeida e Souza (2016), complementando os aspectos negativos, apontam em seu estudo que a maioria dos pais está preocupada com os resultados em vez de se atentar para a satisfação e felicidade do seu filho na prática esportiva, independentemente do resultado.

O apoio dos pais, conforme a posição dos autores, quando não está de acordo com o objetivo dos filhos, mesmo que estes não percebam, acaba prejudicando e frustrando a criança de alguma forma, pois ela perde o prazer pelo esporte.

Em geral, percebe-se que a presença dos pais na vida esportiva do filho é positiva, pois a relação pais, criança e prática esportiva configura-se em uma ligação segura e o apoio familiar motiva e fortifica esta relação. Entretanto, também percebe-se que esta participação ainda é pouco explorada, gerando dificuldades para técnicos e à pedagogia do esporte (Nunomura; Oliveira, 2014; Almeida; Souza, 2016).

2.5 FORMAÇÃO ESPORTIVA E DESEMPENHO ACADÊMICO

Quando abordado sobre o equilíbrio entre a formação esportiva e formação escolar, torna-se inevitável pensar sobre o desempenho acadêmico destes atletas. Suas atividades contribuem positivamente ou negativamente com desempenho acadêmico? Esta pergunta já rendeu estudos na comunidade científica.

Gasparotto *et al.* (2018, p. 21), citando um coletivo de autores, nos mostram que “O desempenho acadêmico é o resultado da interação de diversos fatores intrínsecos e extrínsecos à pessoa”. A influência no desempenho acadêmico pode acontecer por diversos estímulos ao indivíduo, vindo da própria pessoa ou de

experiências vivenciadas. Um destes estímulos pode ser o esporte. Singh *et al.* (2012, *apud* Campos, 2020) afirmam que, além do benefício à saúde mental, a prática regular de atividade física aprimora a função cerebral e cognitiva, influenciando positivamente o desempenho acadêmico.

Pensando nisso, as escolas podem oferecer o esporte como uma atividade extracurricular, pois, segundo Iwantschuk e Navarro (2011), estas atividades são mais interessantes para os alunos e podem despertar o interesse pelos estudos, o rendimento em sala de aula melhorando sua concentração e criatividade, também podendo ajudar nas relações pessoais com aumento da autoestima, socialização, cooperação e incentivando a desenvolver habilidades para o futuro.

Santos *et al.* (2020) obtiveram resultados significativos quanto ao desempenho acadêmico de atletas de ambos os sexos, com um resultado melhor para o sexo feminino em relação ao masculino, após 3 anos de participação em um projeto de atletismo na cidade de Paranavaí-PR. Georgkis, Evans e Warwick (2005 *apud* Rastelli; Bandeira, 2019) investigaram durante 11 anos se o desempenho acadêmico de atletas de elite apresentava diferenças quando comparado à população geral no mesmo período. Os resultados, de maneira geral, apresentaram melhores escores em inglês básico, matemática geral e desenvolvimento pessoal, saúde e educação física.

Em contrapartida, no estudo de caso realizado por Peserico, Kravchychyn e Oliveira (2015), em uma escola em Maringá-PR, com o objetivo de analisar a prática esportiva competitiva e o desempenho escolar, não foram encontradas diferenças significativas para o sucesso escolar entre os alunos/atletas e os alunos que não praticavam esportes.

Quando o tema são as influências negativas da prática esportiva ao desempenho escolar, professores alertam para a priorização aos esportes e a falta de organização por parte dos alunos, o que não seria bom ao seu desempenho, e os alunos justificam que lhes falta tempo para os estudos e disposição, dizendo que estes fatores são resultados dos treinamentos esportivos (Peserico; Kravchychyn; Oliveira, 2015).

Percebe-se, portanto, a importância dos estudos interdisciplinares que buscam discutir questões científicas comuns, pois, em seu estudo, Campos (2020, p. 39) nos mostra que “a prática esportiva interfere nos aspectos cognitivos, conseqüentemente na trajetória escolar nas avaliações de desempenho”. Assim, ao desenvolver mais estudos pode-se buscar se a formação esportiva influencia

diretamente o desempenho escolar ou o indivíduo com seus benefícios e conseqüentemente o rendimento acadêmico.

2.6 O ESPORTE E A FAMÍLIA RELACIONADOS AO DESEMPENHO ACADÊMICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

O esporte, como um fenômeno sociocultural, se manifesta de diversas maneiras com novos significados e em diferentes contextos. Segundo Galatti *et al.* (2018), estes significados podem se interrelacionar, pois não são isolados e estáveis. Devido à sua complexidade e dinamismo, o esporte contemporâneo está em constante mudança, com novas possibilidades e características (Marques, 2015).

O ambiente esportivo, portanto, pode influenciar e ser influenciado pelos demais contextos em que o indivíduo está inserido (Rosa; Vagetti; Oliveira, 2023). A família muitas vezes é responsável pela inserção da criança no esporte e exerce um papel importante na trajetória esportiva (Vissoci *et al.*, 2020). Em estudo, Fonseca e Stela (2015) identificaram a importância da construção de um ambiente saudável por meio do incentivo dos pais para o desenvolvimento das potencialidades, segurança e motivação para as crianças praticarem o futsal.

No estudo de Vissoci *et al.* (2013) os resultados mostraram que as atletas perceberam um suporte parental com ênfase na autonomia, no envolvimento dos pais com a prática e no apoio estrutural que facilitaram a iniciação e continuidade no contexto esportivo. Da mesma maneira, Folle *et al.* (2018) identificaram este apoio positivo do envolvimento familiar sobre o processo de formação esportiva das atletas de basquetebol, potencializando assim a confiança das atletas em suas próprias capacidades, principalmente nas menos habilidosas e maduras, para tomar decisões na vida pessoal e esportiva.

Por outro lado, o estudo de Alves e Becker (2021) constatou as contribuições do esporte no desenvolvimento de crianças e adultos, mas as expectativas e cobranças parentais podem prejudicar tanto a performance do atleta como seu desenvolvimento pessoal, ou seja, o suporte parental pode tanto manter e sustentar como interromper a prática esportiva.

Outro contexto que tem papel fundamental no desenvolvimento de crianças e adolescentes é a escola, pois é o local no qual permanecem grande parte da sua vida. De acordo com Saraiva-Junges e Wagner (2016), a família e a escola são sistemas

que dividem a tarefa de educar e socializar crianças e jovens, portanto podem agir como apoiadores da prática esportiva.

O estudo de Peserico, Kravchychyn e Oliveira (2015) verificou a similaridade entre o desempenho escolar de atletas e demais alunos. Os autores concluíram que não há interferência da prática esportiva no desempenho escolar, porém os estudantes-atletas precisam ser orientados adequadamente em suas rotinas e apoiados em suas dificuldades, pois observaram a interação insuficiente de professores sobre as atividades esportivas da escola.

Já Sulz *et al.* (2022) verificaram por meio das percepções dos participantes que a prática esportiva escolar ofereceu benefícios para a saúde e desenvolveu competências e comportamentos que apoiam experiências educativas positivas e promovem competências para a vida, além de diminuir resultados prejudiciais ao desempenho acadêmico e ao bem-estar.

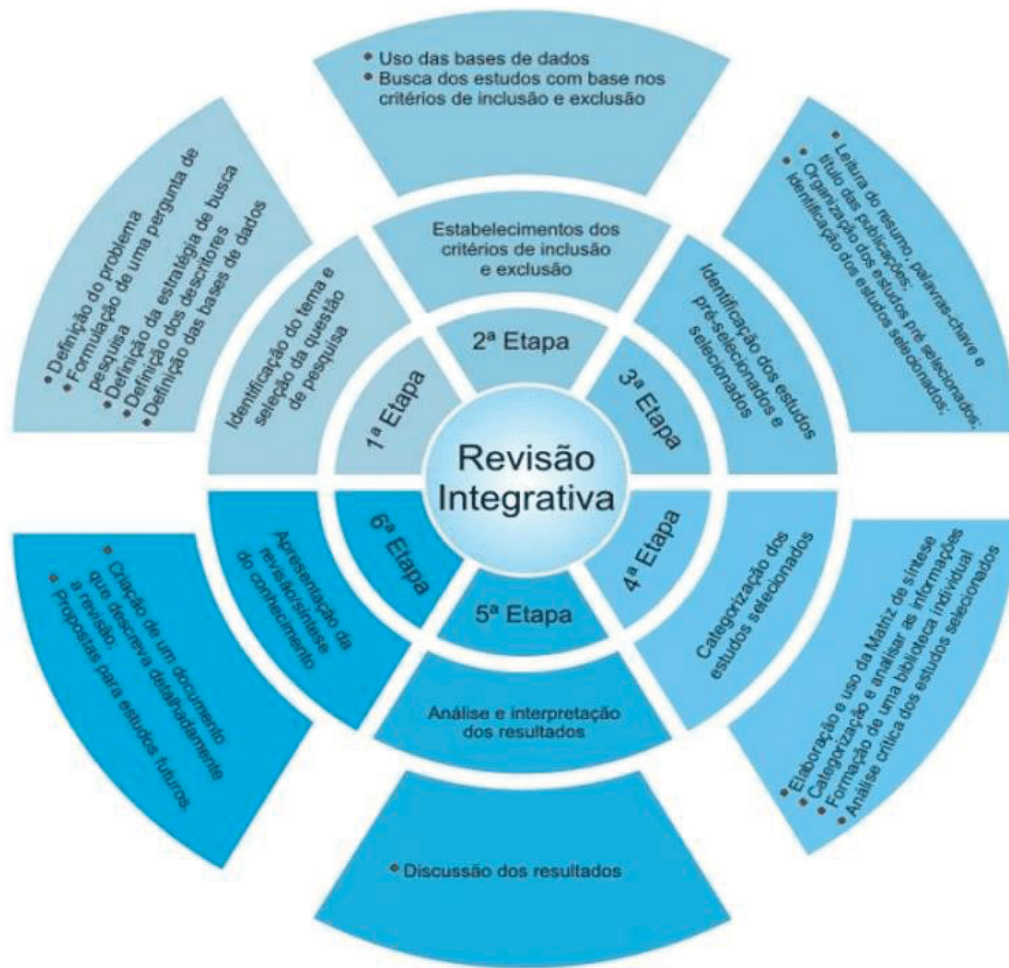
Portanto, os estudos indicam o esporte como uma ferramenta importante para o desenvolvimento integral das pessoas, porém surge a pergunta: qual a influência do contexto esportivo e familiar no desempenho acadêmico? Para tentar respondê-la, trazemos uma revisão de forma integrativa na literatura de pesquisas relacionadas ao contexto esportivo, familiar e acadêmico.

2.6.1 Procedimentos de busca integrativa

A revisão integrativa possibilita sistematizar, sintetizar e analisar o conhecimento científico já realizado sobre o tema investigado (Botelho; Cunha; Macedo, 2011). Sendo assim, procedeu-se a uma revisão integrativa da literatura para revisar pesquisas relacionadas ao fenômeno de estudo, que nesta circunstância está associado ao contexto esportivo, familiar e acadêmico.

Nesta revisão, o recorte temporal de buscas foi referente aos últimos dez anos de produções científicas (2013 a 2023) e o período de estudo em que as buscas aconteceram foi entre junho e agosto do ano de 2023. O estudo de Botelho, Cunha e Macedo (2011) orientou esta revisão integrativa caracterizada por 6 etapas, conforme figura 2:

Figura 2 - Etapas da revisão integrativa



Fonte: Botelho, Cunha e Macedo (2011).

1ª Etapa: identificação do tema e seleção da questão de pesquisa

Na primeira etapa, após a identificação do tema e seleção da questão de pesquisa, pautada pela pergunta “quais as contribuições do esporte e da familiar no desempenho acadêmico?”, ocorreu o processo de buscas na literatura, no qual foram utilizadas as combinações entre os descritores e o operador boleano AND, resultando na combinação dos termos: esporte AND família AND desempenho acadêmico. Cabe destacar que os termos aplicados são indexados na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), que, resumidamente, é um vocabulário estruturado e multilíngue que serve como linguagem padrão na indexação.

Após essa definição, houve o levantamento dos artigos científicos nas seguintes bases de dados eletrônicas: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Catálogo de Teses e

Dissertações, Eric, Periódicos Capes, PubMed/Medline, SciELO, Scopus, SportDiscus, Web of Science, disponíveis no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Limitou-se os idiomas dos estudos encontrados a inglês, português e espanhol e a busca ao período dos dez últimos anos, de 2013 a 2023.

2ª Etapa: estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão

Após a definição das bases, iniciou-se a segunda etapa com o processo de busca, tendo em vista os critérios de inclusão: artigos originais, artigos de revisão em português, inglês ou espanhol nos últimos 10 anos, teses e dissertações, capítulos e livros e outros documentos de interesse, e exclusão: artigos que não tenham títulos relacionados às palavras-chave usadas na busca, artigos anteriores a 10 anos e em duplicata, dissertações e teses que tenham títulos diferentes da proposta e artigos que não tenham acesso aberto.

3ª Etapa: identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados

A terceira etapa compreendeu a leitura criteriosa dos títulos, palavras-chave e análise dos resumos dos estudos pré-selecionados por meio da estratégia de busca e conforme critérios de inclusão e exclusão, para posteriormente selecionar os estudos na íntegra. Estes processos de seleção foram realizados por pares e em caso de discordância entre os avaliadores os estudos eram discutidos. Neste momento ocorreu a leitura completa dos estudos em discordância e se verificou quais se relacionam com o contexto esportivo, familiar e acadêmico, sendo incluídos na próxima etapa. Nesta ocasião, uma tabela 1 foi criada com os títulos dos estudos pré-selecionados:

Tabela 1 - Títulos dos estudos selecionados

A Holistic Vision of the Academic and Sports Development of Elite Spanish Track and Field Athletes
Do High School Athletes Get Better Grades During the Off-Season?
Effects of the Sports Activities of Female Nursing Students on their Problem-Solving Skills and Academic Achievement
Healthy body, healthy mind: Long-term mutual benefits between classroom and sport engagement in children from ages 6 to 12 years
Incidence of extracurricular sports activities in school processes and in socio-family and psychological aspects of children and adolescents
Incidencia de las actividades extraescolares deportivas en los procesos escolares y en aspectos sociofamiliares y psicológicos de niños, niñas y adolescentes
Individual responsiveness to a school-based karate intervention: An ancillary analysis of a randomized controlled trial
Physical Activity and Sports Participation Associates With Cognitive Functioning and Academic Progression: An Analysis Using the Combined 2017-2018 National Survey of Children's Health
School and Family Environment is Positively Associated with Extracurricular Physical Activity Practice among 8 to 16 Years Old School Boys and Girls
The effect of physical activities and self-esteem on school performance: A probabilistic analysis

Fonte: Elaborado pelo autor.

4ª Etapa: categorização dos estudos selecionados

Na quarta etapa os estudos foram analisados criteriosamente, categorizados e sintetizados por meio de uma análise crítica. Estas informações devem ser elaboradas de forma sucinta e compreensível (Rodgers e Castro, 2006). Com isso, foram extraídas informações dos artigos com o auxílio do instrumento selecionado pelos autores: a matriz de síntese (Klopper; Lubbe; Rugbeer, 2007).

Acerca dos artigos selecionados, Ganong (1987) afirma que eles devem incluir metodologia, tamanho da amostra, quantidade de participantes, método de análises, dentre outros. Nesta revisão, a visão geral do estudo se concentrou em: autor, ano, objetivos, local, população/amostra, metodologia, instrumentos e variável avaliada.

As matrizes de síntese selecionadas nesta revisão integrativa, a partir da interpretação e organização dos pesquisadores, foram com relação à duplicidade ou não de autores, instituições de que faziam parte, ano da publicação e tipos de

pesquisas. Além disso, houve a categorização e síntese dos estudos em três temas relevantes: Esporte e Escola; Esporte, Família e Desempenho Acadêmico; Esporte e Desempenho Acadêmico.

5ª Etapa: análise e interpretação dos resultados

A quinta etapa apresenta a discussão dos resultados por meio da análise e interpretação dos resultados. É nesta etapa que se realiza a interpretação dos dados e conseqüentemente são verificadas e elencadas as lacunas de conhecimento que possam haver com relação à questão norteadora da pesquisa. Neste momento, também são sugeridas trajetórias para que pesquisadores futuros possam se fundamentar, auxiliando assim o meio científico.

6ª Etapa: apresentação da revisão/síntese do conhecimento

Por fim, a sexta etapa diz respeito à apresentação de um documento que faz parte da síntese do conhecimento, da revisão da compreensão. Aqui também se encontram as considerações finais e propostas para futuros estudos acerca de pesquisas relacionadas ao contexto esportivo, familiar e acadêmico.

2.6.2 Resultados da pesquisa integrativa

Na busca inicial foram identificados 296 estudos. Após as leituras dos títulos, 98 foram excluídos por duplicidade e 111 pelos critérios de exclusão, restando 87 para leitura dos resumos. Destes, 38 estudos foram selecionados para leitura na íntegra e 9 foram selecionados para a revisão, pois se enquadravam nos critérios de inclusão. A figura 3 apresenta o fluxograma com o processo acima descrito:

Figura 3 – Fluxograma



Fonte: Baseado em Botelho, Cunha e Macedo (2011).

Diante dos resultados desta busca, cujo objetivo foi revisar de forma integrativa na literatura pesquisas relacionadas ao contexto esportivo, familiar e acadêmico, o quadro 1 apresenta a caracterização geral dos estudos, um resumo com a descrição geral dos nove estudos com os seguintes dados: autor, ano, objetivos, local, população/amostra, metodologia, instrumentos e variável avaliada.

Quadro 1 - Caracterização Geral Dos Estudos

Autor (s)/Ano	Objetivos	Local	População/ Amostra	Metodologia	Instrumentos	Variável avaliada
Castañeda et al. (2023)	Explorar recursos e barreiras na combinação das esferas da vida atlética e acadêmica durante a vida dos atletas espanhóis de elite do atletismo .	Madri/Espanha	Sete atletas espanhóis de elite do atletismo, sendo duas mulheres e cinco homens, com idades entre 18 e 32 anos.	Qualitativa	Entrevista semiestruturada sobre suas experiências para estabelecer uma dupla carreira combinando esporte e estudo/trabalho.	Suporte social; barreiras; gerenciamento de tempo e recursos.
Ortega Carmona (2022)	Revisar pesquisas recentes sobre as atividades extraescolares esportivas e sua relação com os processos escolares, bem como seu impacto em aspectos sociofamiliares e psicológicos em crianças e jovens que as realizam.	As pesquisas revisadas incluem estudos realizados em diversos países	Crianças e jovens de diferentes idades, gêneros, níveis socioeconômicos e contextos culturais.	Qualitativa (Revisão de literatura)	Não há.	Atividades extraescolares esportivas e sua relação com processos escolares, bem como seu impacto em aspectos sociofamiliares e psicológicos em crianças e jovens que as realizam.
Pinto-Escalona et al. (2022)	Analisar a variabilidade interindividual na resposta a um programa de caratê baseado em escolas com duração de um ano, por meio da análise de respondedores	A pesquisa foi realizada em 20 escolas de cinco países europeus: Espanha,	388 crianças (187 meninas e 201 meninos) de 7,4 ± 0,5 anos de idade.	Quantitativa	Questionário SDQ.	Funcionamento psicossocial e desempenho acadêmico.

Harbec, Goldfield e Pagani (2021)	e não respondedores para o funcionamento psicossocial e desempenho acadêmico, bem como determinar as características associadas a uma maior responsividade.	Portugal, França, Alemanha e Polônia	966 crianças de 6 a 12 anos.	Quantitativa	Trajetórias de engajamento em sala de aula (Pagani <i>et al.</i> , 2010; Fitzpatrick e Pagani, 2013); Trajetórias de engajamento esportivo extracurricular (Brière <i>et al.</i> , 2020).	Esporte extracurricular; Envolvimento na sala de aula (6 a 10 anos); Envolvimento na sala de aula (12 anos); PA de lazer (12 anos); Participação esportiva (5 anos); Habilidades matemáticas (6 anos); Competência verbal (6 anos); Educação materna (5 meses); Funcionamento familiar (1,5 anos); Configuração familiar (2 anos); Renda familiar (5 anos); Trajetórias de engajamento em sala de aula; Atividade física de lazer (incluindo esporte) aos 12 anos.
Romero-Blanco <i>et al.</i> (2020)	Avaliar fatores no ambiente escolar e familiar de crianças e adolescentes na Espanha que poderiam estar relacionados à prática de atividade física extracurricular.	Escolas públicas, privadas e subsidiadas/Espanha	10.096 escolares com idade de 7 a 16 anos: 5.003 meninos e 5.093 meninas.	Quantitativa	Questionário de Hábitos Desportivos promovido pelo Conselho Nacional do Desporto - Espanha 2011.	Sociodemográficas, atividades extracurriculares que realizaram, condição física dos pais quanto à prática de atividades, desempenho acadêmico, atividades no recreio, tempo de tela, meios de transporte para a escola e auto percepção de saúde.

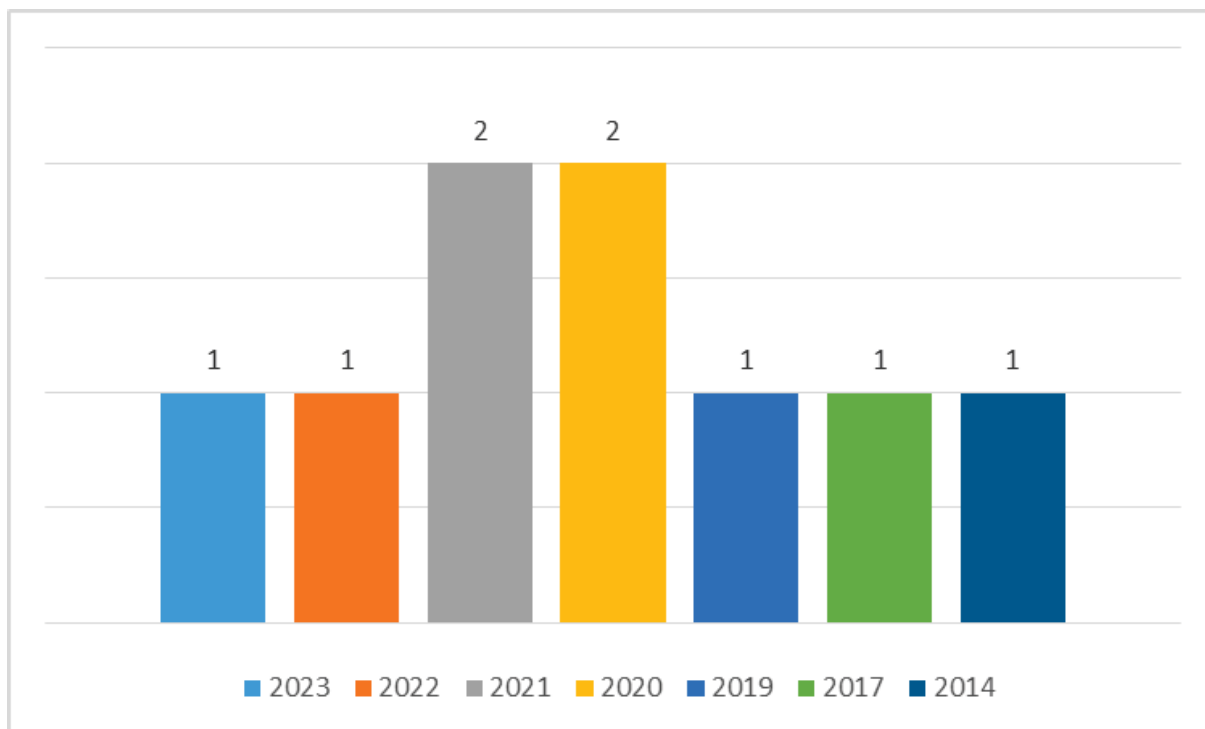
Burns, Bai e Brusseau (2020)	Examinar as associações independentes e conjuntas entre a atividade física e a participação em esportes em variáveis de desempenho acadêmico em uma amostra representativa de crianças e adolescentes nos Estados Unidos.	Estados Unidos.	Utilizou uma amostra representativa (37.392) de crianças e adolescentes com idades entre 6 e 17 anos.	Quantitativa	O estudo utilizou dados da Pesquisa Nacional de Saúde Infantil de 2017-2018 dos Estados Unidos. Os dados foram coletados por meio de entrevistas telefônicas com os pais ou responsáveis pelas crianças e adolescentes.	O estudo avaliou as associações entre a atividade física, a participação em esportes e o desempenho acadêmico em crianças e adolescentes.
Cerda, García e Cerda (2021)	Explorar o efeito das atividades físicas e autoestima no desempenho acadêmico de estudantes do Ensino Médio no Centro-Sul do Chile.	13 escolas públicas, privadas, subsidiadas e totalmente privadas no Chile	2.010 alunos do Ensino Médio.	Quantitativa	Modelos de regressão linear da probabilidade de obtenção de "bons" resultados acadêmicos. Modelo de seleção amostral de Heckman em dois estágios (Cook <i>et al.</i> , Citação 2020; Heckman, Citação 1979): avaliações de auto percepção, frequência escolar, hábitos, informações de habilidades físicas e variáveis sociodemográficas.	Média de notas e dummy de percepção do desempenho acadêmico. Variável dependente da média de notas, variáveis explicativas: escola (tipo), família (se os pais e irmãos praticam esportes), renda substituída e ao aluno (idade, sexo, tempo gasto estudando e praticando esportes, horas dedicadas à AF (esportes mais físicas) atividades físicas) escolaridade), auto percepção e autoestima, entre outros
Schultz (2017)	Investigar se os estudantes atletas têm melhor ou pior desempenho durante o semestre em que participam de esportes.	EUA	Estudantes - atletas do Ensino Médio.	Quantitativa	Histórico escolar e registro de participação esportiva.	Comparação do desempenho dos atletas com eles próprios.
Basak <i>et al.</i> (2014)	Identificar os efeitos do esporte nas habilidades de	Escola de Enfermagem,	363 estudantes de	Quantitativa	Questionário sociodemográfico e	Efeitos do esporte nas habilidades de resolução de

	resolução de problemas de estudantes enfermeiras e desempenho acadêmico.	na Turquia	Enfermagem.		inventário de resolução de problemas (Heppner; Petersen, 1982).	problemas.
--	--	------------	-------------	--	---	------------

Fonte: Elaborado pelo autor.

As informações dos estudos incluídos (n=9) foram descritas do mais recente (2023) para o mais antigo (2014) e, conforme se observa no Gráfico 1, os anos de 2021 e 2020 tiveram mais publicações.

Gráfico 1 - Ano de publicação



Fonte: Elaborado pelo autor.

Os objetivos foram diferentes, assim como a população/amostra foi identificada da seguinte maneira: atletas de elite de 18 a 32 anos (Castañeda *et al.*, 2023), crianças participantes de atividades extracurriculares entre 6 e 17 anos (Burns; Bai; Brusseau, 2020; Romero-Blanco *et al.*, 2020; Harbec; Goldfield; Pagani, 2021; Pinto-Escalona *et al.*, 2022; Ortega; Carmona, 2022), estudantes-atletas do ensino médio (Schultz, 2017; Cerda; García; Cerda, 2021) e estudantes-atletas do ensino superior (Basak *et al.*, 2014).

Observamos ainda que os continentes europeu e americano concentram o maior número de estudos. Na Europa (n=4) (Basak *et al.*, 2014; Romero-Blanco *et al.*, 2020; Pinto-Escalona *et al.*, 2022; Castañeda *et al.*, 2023), na América do Norte (n=3) (Schultz, 2017; Burns; Bai; Brusseau, 2020; Harbec; Goldfield; Pagani, 2021) e na América do Sul (n=1) (Cerda; García; Cerda, 2021), além de um estudo de revisão (Ortega; Carmona, 2022) cujo continente ou país não está especificado.

Em relação aos autores, verificou-se que não houve repetição deles em outros estudos encontrados na revisão, ou seja, cada autor teve apenas uma publicação. Além disso, percebe-se que nem mesmo as instituições se repetem. Eis, a seguir, a Tabela 2, que apresenta o nome dos pesquisadores (primeiro autor) e suas respectivas instituições.

Tabela 2 - Pesquisadores e suas instituições

Pesquisador	Instituição
Eva Asensio Castañeda	Facultad de Ciencias de la Actividad Física y el Deporte, Universidad Europea de Madrid, 28670 Madri, Espanha
Claudia Marcela Ortega	Universidad San Buenaventura, Medellín, Colômbia
Tania Pinto-Escalona	Facultad de Educación, Universidad Complutense de Madrid, Madri, Espanha
Marie-Josée Harbec	Université de Montréal, Montreal, Canadá
Cristina Romero-Blanco	Universidad de Castilla-La Mancha, Ciudad Real, Espanha
Ryan D. Burns	University of Utah, Salt Lake City, EUA
Arcadio A. Cerda	Departamento de Economía y Finanzas, Universidad De Talca, Talca, Chile
Katie Schultz	College of William & Mary, Department of Economics, EUA
Tulay Basak	Gülhane Military Medical Academy, School of Nursing, Ancara, Turquia

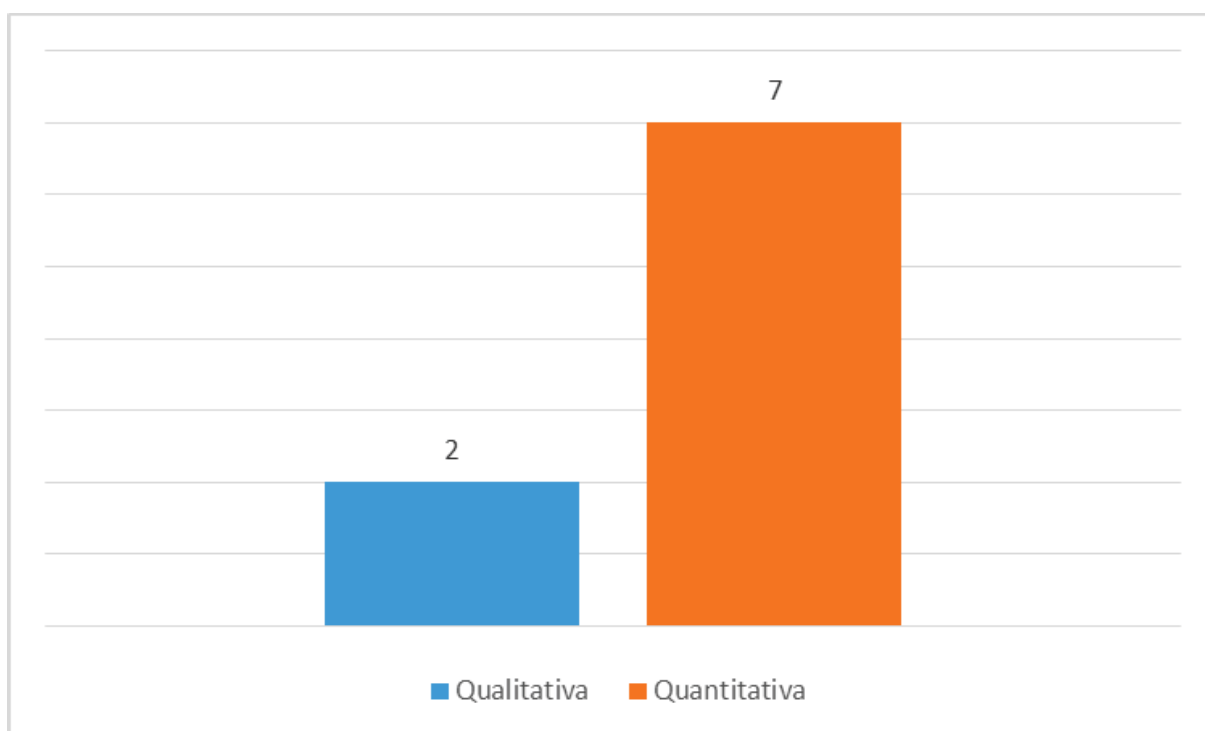
Fonte: Elaborado pelo autor.

Segundo Creswell (2014), uma pesquisa qualitativa vai abranger o conjunto de práticas que transformam o mundo visível em dados representativos, ou seja, a procura do pesquisador é pela compreensão do fenômeno em seu contexto natural. A pesquisa com abordagem quantitativa proporciona ao pesquisador extrapolar a

partir de dados e desenvolver uma explicação mais geral do fenômeno estudado (Golicic; Davis; McCarthy, 2005).

A partir dessa discussão, e com relação aos procedimentos metodológicos abordados nas pesquisas dos 9 artigos selecionados desta revisão integrativa, estes retratam a predominância de estudos quantitativos, fato que pode ser observado no Gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2 - Procedimentos metodológicos



Fonte: Elaborado pelo autor.

Quanto aos instrumentos, verificou-se que a maioria dos estudos utilizou questionário (n=5) (Basak *et al.*, 2014; Romero-Blanco *et al.*, 2020; Cerda; García; Cerda, 2021; Harbec; Goldfield; Pagani, 2021; Pinto-Escalona *et al.*, 2022). Esta informação vai ao encontro do gráfico 2, no qual se observa o maior número de pesquisas quantitativas. Ainda, houve dois estudos que utilizaram entrevista (Burns; Bai; Brusseau, 2020; Castañeda *et al.*, 2023) e um que considerou os registros de documentos (Schultz, 2017).

Já nas variáveis, observou-se prevalência na análise da influência do esporte no desempenho acadêmico dos participantes das pesquisas, seguido dos estudos que relacionam esporte e escola e esporte, família e escola. Estas variáveis foram

divididas em categorias e apresentadas no quadro abaixo com o título e a síntese dos estudos

Quadro 2 - Categorias, títulos e síntese dos estudos.

CATEGORIAS	TÍTULO DA PUBLICAÇÃO	SÍNTESE
Esporte e Escola	A Holistic Vision of the Academic and Sports Development of Elite Spanish Track and Field Athletes	Os resultados mostram que os atletas espanhóis de elite do atletismo enfrentam barreiras educacionais e institucionais para desenvolver uma carreira dupla. A gestão do tempo, o apoio social e os recursos adicionais podem desempenhar um papel fundamental no sucesso ou no fracasso do desenvolvimento de uma carreira dupla.
	Healthy body, healthy mind: Long-term mutual benefits between classroom and sport engagement in children from ages 6 to 12 years	Descobertas sugerem que a participação esportiva e o comportamento engajado em sala de aula influenciam-se positivamente durante a infância. Apoiam a pertinência de investir recursos financeiros na intervenção juvenil para que as crianças possam desenvolver o seu potencial tanto em contextos desportivos como na sala de aula para promover um ótimo crescimento e desenvolvimento.
Esporte, Família e Desempenho Acadêmico	Incidencia de las actividades extraescolares deportivas en los procesos escolares y en aspectos sociofamiliares y psicológicos de niños, niñas y adolescentes	Os resultados mostram uma certa polaridade nas descobertas, principalmente as das investigações que relacionam as atividades esportivas com o desempenho acadêmico; além disso, mostram-se diferenças sociais e psicológicas marcantes entre crianças e jovens que praticam alguma atividade física/esporte em comparação com aqueles que não o fazem. Como conclusão desta revisão teórica destaca-se a necessidade de promover apoio familiar adequado na realização das atividades esportivas, a fim de não apenas evitar cair em riscos sociais mas também em afetações psicológicas devido à pressão por resultados diante da natureza competitiva.

	<p>School and Family Environment is Positively Associated with Extracurricular Physical Activity Practice among 8 to 16 Years Old School Boys and Girls</p>	<p>A participação de crianças e adolescentes em atividades esportivas extracurriculares parece estar associada ao seu ambiente imediato. Portanto, é fundamental enfatizar a importância do estabelecimento de hábitos de atividade física desde cedo nos ambientes familiar e escolar.</p>
<p>Esporte e Desempenho Acadêmico</p>	<p>Individual responsiveness to a school-based carate intervention: An ancillary analysis of a randomized controlled trial</p>	<p>Os respondentes de um resultado obtiveram maiores benefícios da intervenção no outro resultado (por exemplo, os respondentes do SDQ melhoraram o desempenho acadêmico [$p < 0,001$] em comparação com não respondedores). Uma intervenção desportiva escolar (caratê) parece particularmente eficaz para crianças com dificuldades psicossociais e baixo desempenho acadêmico.</p>
	<p>Physical Activity and Sports Participation Associates With Cognitive Functioning and Academic Progression: An Analysis Using the Combined 2017-2018 National Survey of Children's Health</p>	<p>Tanto a atividade física (AF) quanto a participação esportiva foram associadas de forma independente e negativa ao relato de dificuldade de concentração, lembrança ou tomada de decisões. O mais interessante é que a relação negativa entre AF e repetência foi moderada pela participação desportiva, isto é, qualquer atividade física semanal relatada associada a menores chances de repetição de série em crianças que praticavam esportes. Estes resultados indicam que a AF e a participação desportiva podem influenciar aspectos específicos do desempenho acadêmico de uma criança.</p>
	<p>The effect of physical activities and self-esteem on school performance: A probabilistic analysis</p>	<p>Os resultados fornecem evidências do impacto positivo das atividades físicas e da autoestima no desempenho escolar. No entanto, o efeito sobre os resultados acadêmicos aumenta a taxas decrescentes. Ou seja, a prática de esportes e educação física contribui positivamente (0, 24 a</p>

		0,05%), mas passar muito tempo praticando esportes afeta negativamente o desempenho escolar (0,89 a 0,1%), enquanto a autoestima negativa influencia de -5,8% a -2,9%. Portanto, estudantes do ensino médio que praticam atividades esportivas e apresentam autoestima positiva apresentam melhor desempenho acadêmico.
	Do High School Athletes Get Better Grades During the Off-Season?	Fornecer evidências sobre como os estudantes atletas alteram o seu desempenho acadêmico durante a temporada, permitindo compreender melhor a alocação de tempo como um mecanismo em ação na caixa preta da participação esportiva. Embora existam algumas evidências de que a participação desportiva afeta o desempenho através da atribuição de tempo, a magnitude do efeito é bastante pequena.
	Effects of the Sports Activities of Female Nursing Students on their Problem-Solving Skills and Academic Achievement	Os meios acadêmicos gerais e os escores dos estudantes que praticam e não praticam esportes foram $81,17 \pm 5,10$ e $80,66 \pm 5,77$, respectivamente. Contudo, essa diferença não foi estatisticamente significativa ($p > 0,05$). As notas médias dos alunos que praticam e não praticam esportes tiveram diferenças significativas em quatro dimensões do inventário de resolução de problemas: "avaliativa", "planejado", "considerando" e "autoconfiante".

Fonte: Elaborado pelo autor.

Os estudos analisados em síntese serão discutidos a seguir para uma melhor compreensão do fenômeno esportivo e da família diante do desempenho acadêmico.

2.6.3 Discussão dos dados da pesquisa integrativa

O objetivo deste estudo foi revisar de forma integrativa na literatura pesquisas relacionadas ao contexto esportivo, familiar e acadêmico, para responder a questão norteadora: qual a influência do contexto esportivo e familiar no desempenho acadêmico? Nove artigos foram selecionados com base nos critérios de inclusão e exclusão.

As pesquisas, em sua maioria, foram realizadas utilizando uma população/amostra de crianças e adolescentes, e destas algumas se deram em contexto escolar. O estudo de Pinto-Escalona *et al.* (2022) foi feito em 20 escolas de cinco países europeus: Espanha, Portugal, França, Alemanha e Polônia, e verificou o funcionamento psicossocial e o desempenho acadêmico de um programa de caratê realizado na escola. Apesar de ser o mesmo contexto, a escola, o interessante foi identificar diferentes variáveis analisadas, como no estudo de Romero-Blanco *et al.* (2020), realizado em escolas públicas e privadas da Espanha, no qual avaliou-se como fatores no ambiente escolar e familiar de crianças e adolescentes poderiam estar relacionados à prática esportiva/atividade física extracurricular.

Um estudo com adolescentes de escolas públicas e privadas do Chile explorou o efeito das atividades física/esportivas e a autoestima no desempenho acadêmico (Cerdeira; García; Cerdeira, 2021). Nesse mesmo sentido, o estudo de Schultz (2017) investigou se os estudantes atletas têm melhor ou pior desempenho durante o semestre em que participam de esportes, porém a análise de comparação do desempenho foi com eles próprios. Ainda no contexto escolar, porém a nível universitário, Basak *et al.* (2014) identificaram os efeitos do esporte nas habilidades de resolução de problemas e desempenho acadêmico de estudantes de Enfermagem.

Os estudos se concentraram na Europa e na América do Norte. Dois estudos desses continentes chamaram atenção devido à utilização de programas nacionais. Harbec, Goldfield e Pagani (2021) examinaram, em um estudo longitudinal de desenvolvimento infantil de Quebec/Canadá (QLSCD), se o esporte extracurricular prediz o envolvimento em sala de aula e vice-versa, assim como Burns, Bai e Brusseau (2020) utilizaram dados da Pesquisa Nacional de Saúde Infantil dos Estados Unidos¹ para examinar as associações independentes e conjuntas entre a atividade

¹ Pesquisa representativa nacional nos Estados Unidos (Burns; Bai; Brusseau, 2020)

física e a participação em esportes em variáveis de desempenho acadêmico. O único estudo que foi realizado na América do Sul também fez parte de uma pesquisa nacional (Cerde; García; Cerde, 2021), no qual foram utilizados dados da Pesquisa de Desempenho Acadêmico, Atividade Esportiva e Educação Física no Chile.

Outro dado interessante para discussão é o fato de a maioria das pesquisas ser do tipo quantitativa, com isso verificou-se que estes estudos lançaram mão de diferentes questionários para análise das variáveis. Para verificar o funcionamento psicossocial e o desempenho acadêmico, Pinto-Escalona *et al.* (2022) utilizaram o Questionário de Pontos Fortes e Dificuldades (SDQ) para pais, que têm uma triagem de 25 itens com cinco escalas, cada uma composta por cinco itens, gerando pontuações para sintomas emocionais, problemas de conduta, hiperatividade/desatenção, problemas com colegas e comportamento pró-social. Para o desempenho acadêmico levou-se em consideração a média de notas de todas as disciplinas escolares.

Por sua vez, Harbec, Goldfield e Pagani (2021) utilizaram em seu estudo longitudinal o questionário de Trajetórias de engajamento em sala de aula, no qual os professores relataram 11 itens que capturam comportamentos indicativos de controle adaptativo e cognitivo. Outro instrumento utilizado foi o de Trajetórias de engajamento esportivo extracurricular, de Brière *et al.* (2020), no qual os pais respondem a dois itens. O questionário de Hábitos Desportivos promovido pelo Conselho Nacional do Desporto em Espanha em 2011 apareceu na pesquisa de Romero-Blanco *et al.* (2020), que reuniu as seguintes informações: variáveis sociodemográficas (idade, sexo) e informações sobre as atividades extracurriculares que realizavam, bem como a prática de atividade física dos pais.

O questionário aplicado na pesquisa de Cerde, García e Cerde (2021) era composto de 18 questões e 45 subquestões (dados de caracterização sociodemográfica, número de horas dedicadas à prática de esportes, número de horas de educação física, escala de autoestima, consumo de cigarro e álcool, uso de drogas, média de notas, escolaridade do estabelecimento, taxa de frequência escolar, benefícios percebidos da atividade esportiva, entre outros) e, segundo os autores, a validação de conteúdo do instrumento foi realizada por um grupo de seis especialistas. O estudo de Basak *et al.* (2014) utilizou o inventário de resolução de problemas de Heppner e Petersen (1982), que inclui 35 itens numa escala do tipo Likert, além de um questionário sociodemográfico.

Uma das pesquisas qualitativas selecionada para a revisão tratou de explorar recursos e barreiras na trajetória esportiva e acadêmica de atletas de elite da Espanha (Castañeda *et al.*, 2023). Para isso, utilizou-se uma entrevista semiestruturada sobre as experiências vividas pelos participantes relacionando esporte e estudo/trabalho. A outra pesquisa qualitativa foi uma revisão de literatura na qual os achados nos permitem compreender o impacto da prática de atividades esportivas extracurriculares na fase escolar de crianças e adolescentes (Ortega; Carmona, 2022).

O elo de ligação de todos os estudos encontrados foi a prática esportiva, porém a análise com outras variáveis que tornou cada pesquisa única. Para melhor compreensão, conforme já apresentamos no quadro 3, dividimos os estudos em 3 categorias: Esporte - escola; Esporte - Família - Desempenho Acadêmico; e Esporte - Desempenho Acadêmico.

Esporte - Escola

Nesta categoria dois estudos trataram da relação esporte - escola, porém com uma perspectiva diferente. Por meio da percepção dos atletas de elite da modalidade de atletismo, o estudo de Castañeda *et al.* (2023) identificou barreiras para o desenvolvimento chamadas por eles de carreira dupla (esporte e estudo). A rigidez do sistema educativo espanhol e a falta das instituições políticas e educativas foram consideradas barreiras para exercer a carreira dupla, além da organização do tempo e pressão que estes dois contextos exercem. Porém, mesmo sendo limitado o apoio das instituições políticas e educativas, os participantes também o consideraram como um suporte para ultrapassar as barreiras, assim como o suporte social por parte dos treinadores, família, entre outros.

Por outro lado, o estudo de Harbec, Goldfield e Pagani (2021), ao tratar se o esporte influencia no envolvimento em sala de aula ou vice-versa, sugere que a participação em esportes e o engajamento em sala de aula influenciam-se positivamente durante a infância, e por isso conclui que o investimento na intervenção juvenil para que as crianças possam desenvolver seu potencial em ambos os contextos é positivo.

Kunz (1994) alertava por meio de críticas a utilização do esporte com aspecto de rendimento no contexto escolar, o que poderia evidenciar uma certa exclusão e o estudante ir ao encontro do fracasso. Por outro lado, uma pesquisa de Barros, Oliveira

e Rosário (2018) discute em seus resultados que a aplicação do esporte, organizado e respeitando as diferentes fases motoras, pode contribuir para o desenvolvimento das estruturas psicomotoras e conseqüentemente para o melhor desempenho acadêmico.

Melo, Soares e Rocha (2014) sugerem que, com relação à conciliação da formação esportiva e escolar, quanto maior for o investimento na carreira do atleta maior a possibilidade de secundarizar os investimentos no campo educacional. Também demonstram que fatores como a troca do turno e o baixo capital escolar podem afetar negativamente sua trajetória escolar. Souza, Farias e Nunes (2020) corroboram afirmando que o esporte aplicado como ferramenta de apoio ao ensino/aprendizagem, nas dimensões conceitual (cognitivo), procedimental (fazer) e atitudinal (sentir/agir), perfazem o desenvolvimento integral e não de forma fracionada.

Diante disso, há a análise e compreensão de que nos eixos esporte e escola existem diversas variáveis que podem aperfeiçoar ou prejudicar seu desfecho, cabendo a cada pesquisador um olhar criterioso e cuidadoso em relação a seu objeto de estudo.

Esporte - Família - Desempenho Acadêmico

Nesta categoria aparecem os estudos que de alguma maneira relacionam o contexto esportivo, familiar e escolar (desempenho acadêmico). A revisão de literatura realizada por Ortega e Carmona (2022) teve como objetivo repassar pesquisas recentes sobre as atividades extracurriculares esportivas e sua relação com os processos escolares, bem como seu impacto em aspectos sociofamiliares e psicológicos em crianças e jovens que as realizam. Os resultados apontaram para uma predominância de estudos que relacionam atividades esportivas com desempenho acadêmico. Ainda identificaram diferenças sociais e psicológicas marcantes entre crianças e jovens que praticam atividade física - esporte em comparação com as que não praticam, e destacaram a necessidade do apoio familiar para os problemas relacionados à ordem psicológica advindos da natureza competitiva da prática esportiva.

Outro estudo selecionado para esta categoria foi o de Romero-Blanco *et al.* (2020), que se propôs avaliar as atividades extracurriculares de alunos do ensino fundamental e médio e analisar os fatores escolares e familiares. Segundo os autores,

os estudantes atletas praticam atividade física extracurricular influenciados pela prática esportiva realizada pelos pais, relacionando-a ao bom desempenho acadêmico, à participação em outras atividades extracurriculares não esportivas, ao recreio mais ativo e a menos tempo de tela. Sendo assim, o suporte dado pelo contexto familiar e escolar favorece a realização de uma prática esportiva extracurricular. Por isso, os autores entendem a necessidade do desenvolvimento de políticas destinadas a educar os pais sobre a importância da atividade física desde cedo, e de as escolas, por meio do recreio direcionado, incentivar a prática da atividade física principalmente às meninas.

Nascimento e Leite (2021) realizaram um estudo com foco em alunas/atletas e afirmam que o apoio familiar é relevante e torna-se incentivo diário para a permanência no esporte. Santos (2021) colabora com os estudos citados quando relata que o esporte é capaz de proporcionar novas realidades sociais a quem pratica; com isso, essas pessoas manterão o equilíbrio entre a vida esportiva, familiar e escolar.

A nível escolar, Fonseca e Stela (2015) afirmam que o incentivo dos responsáveis constrói um ambiente saudável para a criança desenvolver suas potencialidades, segurança e motivação para praticar esportes. Sendo assim, pode-se dizer que os estudos apontam para uma similaridade, porém há a carência de instrumentos que verifiquem simultaneamente as três variáveis deste tópico de revisão.

Esporte - Desempenho Acadêmico

A última categoria a ser analisada, teve o maior número de estudos selecionados (n=5), devido à sua relação entre o esporte e o desempenho acadêmico. A revisão de Ortega e Carmona (2022) já apontava para este resultado, pois segundo os autores há uma polaridade nas investigações nesse viés.

O estudo de Pinto-Escalona *et al.* (2022) analisou a variabilidade interindividual na resposta a um programa de caratê, por meio de análise de quem teve mudança positiva e quem não teve nenhuma mudança para o funcionamento psicossocial e o desempenho acadêmico. Os autores verificaram que os participantes que tiveram uma mudança positiva com a intervenção da prática do caratê apresentaram melhora no desempenho acadêmico em comparação com os participantes que não tiveram

nenhuma mudança. Por isso, sugerem que uma intervenção esportiva na escola parece eficaz para crianças com dificuldades psicossociais e baixo desempenho acadêmico.

Outro estudo selecionado foi o de Burns, Bai e Brusseau (2020), que teve como objetivo examinar as associações independentes e conjuntas entre AF e participação esportiva nas variáveis de desempenho acadêmico em uma amostra representativa de crianças e adolescentes norte-americanos. Os resultados mostraram que a atividade física e a prática esportiva podem influenciar aspectos específicos do desempenho acadêmico de uma criança.

Observa-se até agora que os estudos estão apontando para resultados favoráveis entre a prática esportiva e uma melhora no desempenho acadêmico. Da mesma maneira, Cerda, García e Cerda (2021) identificaram que estudantes do ensino médio que praticam esportes e apresentam autoestima positiva tem um melhor desempenho acadêmico, porém a prática de esportes dos estudantes atletas pode afetar negativamente seu desempenho escolar, de acordo com a frequência.

Um olhar diferente foi trazido por Schultz (2017) em seu estudo com alunos-atletas do ensino médio dos Estados Unidos. A autora compara o desempenho dos atletas com eles próprios em semestres diferentes. Este estudo também apresentou evidências de que o tempo de prática esportiva pode afetar negativamente o desempenho acadêmico, como no estudo de Cerda, García e Cerda (2021), porém de maneira pequena ante a magnitude dos benefícios.

Em outra perspectiva, Peserico, Kravchychyn e Oliveira (2015) não evidenciaram a interferência da prática esportiva competitiva no desempenho escolar. Soares, Aranha e Antunes (2013) também realizaram um estudo semelhante com o propósito de verificar se o setor esportivo escolar e as modalidades esportivas estavam relacionadas com as taxas de aproveitamento escolar dos jovens. Nos resultados, quando compara-se o grupo de alunos praticantes de alguma modalidade esportiva com o de não praticantes, não houve diferenças estatisticamente significativas no que se refere à taxa de reprovação, ou seja, não comprovaram uma relação positiva entre a prática desportiva e o sucesso escolar. Da mesma maneira, Basak *et al.* (2014), no estudo com alunas de enfermagem da Turquia, identificaram que a diferença de média acadêmica entre quem pratica esporte e quem não pratica foi estatisticamente insignificante.

Diante disso, as pesquisas citadas evidenciam em suas conclusões que se realizem mais estudos para a identificação dos diferentes efeitos que a prática esportiva das diferentes modalidades pode suscitar no desempenho acadêmico dos estudantes.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o objetivo de discutir o suporte escolar e parental com o desempenho escolar na formação esportiva, de forma integrada na literatura, as pesquisas relacionadas ao contexto esportivo, familiar e acadêmico, demonstraram de forma integrada na literatura que o Esporte Educacional emerge como um importante aliado. Sua abordagem visa o desenvolvimento integral dos participantes, colocando o foco principal no crescimento do aluno em vez de simplesmente no desempenho na modalidade esportiva. No entanto, isso não implica a exclusão do esporte competitivo; o essencial é que os educadores saibam como mediar essas situações e realçar os aspectos positivos que as experiências competitivas podem proporcionar.

Em relação à formação esportiva na escola, a atividade esportiva é considerada uma ferramenta facilitadora na inserção de crianças em um ambiente de aprendizagem. Todavia, há uma grande ressalva voltada ao conflito, que pode ser gerado com a conciliação com a formação acadêmica, conciliação essa denominada dupla-carreira. As demandas esportivas e escolares podem entrar em conflito, disputando o tempo de dedicação, por isso os autores sugerem políticas públicas com projetos de esporte na escola, aumentando a permanência dos alunos na escola e facilitando a sua organização com as tarefas. Neste ponto, porém, existem as dificuldades como os problemas estruturais e financeiros para conseguir atender a demanda do esporte na escola.

Quanto ao suporte escolar na formação esportiva, é perceptível que, devido às dificuldades enfrentadas pelos alunos, a escola assume um papel importante ao orientar a trajetória da dupla carreira. Isso envolve o estabelecimento de metas e a direção dos estudos de forma a evitar prejuízos no aprendizado, enquanto oferece estrutura, apoio e incentivo para a prática esportiva dos estudantes. Além disso, é essencial que os professores se envolvam ativamente, compreendendo o contexto em que esses alunos estão inseridos para auxiliá-los em seu desenvolvimento.

Outra situação a considerar é a dos alunos que participam de clubes esportivos fora do ambiente escolar. Nesses casos, é necessário adotar uma abordagem mais flexível em relação ao abono de faltas, reposição de provas e revisão de conteúdos perdidos. No entanto, a gestão dessa relação entre a escola e a prática esportiva extracurricular enfrenta desafios devido à ausência de regulamentações claras que

definem os papéis dos diferentes atores envolvidos nesse processo, incluindo alunos, escolas, clubes, professores e pais.

No que diz respeito ao suporte parental, os estudos frequentemente destacam a relevância do apoio financeiro, incentivo, apoio emocional, interesse e motivação para a prática esportiva. É comum que os pais desempenhem um papel fundamental na introdução e manutenção de seus filhos no ambiente esportivo. É crucial que os pais estejam cientes do ambiente a que seus filhos estão expostos, a fim de prevenir eventuais traumas associados a ele. Essa participação pode ter tanto impacto positivo quanto negativo. Portanto, é essencial que os pais compreendam qual é o verdadeiro objetivo dos adolescentes no esporte, garantindo que seus próprios interesses não se sobreponham aos objetivos de seus filhos. Para isso, é necessário estabelecer um alinhamento de expectativas.

Quando a participação dos pais é negativa, especialmente durante competições, ela pode desmotivar os atletas e resultar em insatisfação. No entanto, quando os pais se envolvem de maneira positiva, podem ampliar significativamente a experiência esportiva de seus filhos. Vale ressaltar que a participação dos pais ainda é pouco explorada, o que pode criar desafios adicionais para o ambiente esportivo.

A respeito da formação esportiva e seu impacto no desempenho acadêmico, diversos autores abordam o dilema da dupla carreira, analisando as condições, benefícios e desafios enfrentados pelos estudantes que se encontram nesse contexto. Com base nessa situação, os autores destacam que o desempenho acadêmico pode ser influenciado tanto pelo ambiente em que o aluno está inserido quanto por suas motivações pessoais. Nesse sentido, o esporte é mencionado como um fator relevante que pode influenciar essas condições, uma vez que seus benefícios podem ter um impacto direto no desempenho acadêmico.

O envolvimento em atividades esportivas pode resultar em melhorias nos aspectos cognitivos e sociais dos alunos, o que, por sua vez, pode contribuir para um melhor rendimento acadêmico. Além disso, a prática esportiva pode aumentar a motivação, autoestima e habilidades de socialização dos estudantes, estimulando um maior interesse pelos estudos e, assim, apoiando sua trajetória acadêmica. No entanto, é importante mencionar que alguns estudos não encontraram diferenças significativas na relação entre a prática esportiva e o desempenho acadêmico. Isso pode ser atribuído à falta de integração do esporte no ambiente escolar e à falta de apoio por parte dos professores.

Também é relevante considerar os possíveis efeitos negativos que a prática esportiva pode ter quando não é adequadamente orientada. Por exemplo, o excesso de treinamento esportivo pode resultar em sobrecarga, reduzindo o tempo disponível para os estudos e aumentando a fadiga dos alunos. Além disso, a falta de planejamento para situações em que os alunos precisam se ausentar devido a competições ou viagens pode prejudicar sua capacidade de acompanhar o conteúdo acadêmico após seu retorno.

Portanto, a relação entre a formação esportiva e o desempenho acadêmico é complexa e depende de uma série de fatores, incluindo o ambiente escolar, o suporte dos professores e a maneira como o esporte é integrado na vida dos estudantes. É fundamental encontrar um equilíbrio entre essas duas dimensões para garantir que os benefícios do esporte possam contribuir positivamente para o desenvolvimento acadêmico dos alunos.

Na relação esporte-escola e esporte - família - escola (desempenho acadêmico), os estudos demonstram que existem barreiras, que podem ser minimizadas por meio dos suportes da família e da escola. Sugere-se a partir disso a elaboração de políticas para educar sobre a importância da atividade física e da prática esportiva para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

Houve um predomínio de estudos que analisaram a relação esporte - desempenho acadêmico, porém não houve unanimidade sobre o benefício da prática esportiva no desempenho acadêmico, provavelmente pela falta de um instrumento específico que consiga relacionar essas duas variáveis. Apesar disso, a maioria dos estudos mostra que a prática esportiva afeta positivamente não só o desempenho acadêmico, mas também aspectos físicos, psicológicos e sociais.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, D. H. de; SOUZA, R. M. de. A influência dos pais no envolvimento da criança com o esporte durante a iniciação esportiva no futebol em uma escolinha de Campo Bom-RS. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 8, n. 30, p. 256-268, set./dez. 2016. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/422/362>. Acesso em: 25 set. 2023.
- ALVES, Y. C.; BECKER, A. P. S. Prática esportiva e relacionamento familiar: uma revisão da literatura. **Pensando famílias**, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 31-47, dez. 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/penf/v25n2/v25n2a04.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.
- AZEVEDO, M. F. de *et al.* Formação escolar e formação esportiva: caminhos apresentados pela produção acadêmica. **Movimento**, Porto Alegre, v. 23, n. 1, p. 185-200, jan./mar. 2017. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/61300/41026>. Acesso em: 25 set. 2023.
- BARROS, G. dos S.; OLIVEIRA, P. S. P. de; ROSÁRIO, V. H. R. do. Educação Física e Esporte: Contribuições ao esporte da escola. **Semioses**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 1, p. 56-65, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://revistas.unisuam.edu.br/index.php/semioses/article/view/58/10>. Acesso em: 25 set. 2023.
- BASAK, T. *et al.* Effects of the Sports Activities of Female Nursing Students on their Problem-Solving Skills and Academic Achievement. **International Journal of Caring Sciences**, v. 7, n. 2, p. 583-591, May/Aug. 2014. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/a78f7c927cd7cf75be5965454355a0ac/1?pq-origsite=gscholar&cbl=1606338>. Acesso em: 25 set. 2023.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. de A.; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p. 121-136, maio/ago. 2011. Disponível em: <https://ges.face.ufmg.br/index.php/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 25 set. 2023.
- BRANDÃO, M. N. F. *et al.* A trajetória de tenistas infantojuvenis: Idade de iniciação, treinamento técnico, cargas, lesões e suporte parental. **Ver. Educ. Fís/UEM**, Maringá, v. 26, n. 1, p. 31-42, 1º trim. 2015. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/24547/14980>. Acesso em: 25 set. 2023.
- BURNS, R. D.; BAI Y.; BRUSSEAU, T. A. Physical Activity and Sports Participation Associates with Cognitive Functioning and Academic Progression: An Analysis Using the Combined 2017–2018 National Survey of Children’s Health. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 17, issue 12, p. 1197-1204, Nov. 2020. Disponível em:

<https://journals.humankinetics.com/view/journals/jpah/17/12/article-p1197.xml>. Acesso em: 25 set. 2023.

CAMPOS, N. M. R. **Relação entre a prática esportiva, funções executivas e desempenho escolar em jovens de 10 a 14 anos**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/29236/1/Relacaoentrepratica_Campos_2020.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

CARVALHO, A. dos S. *et al.* Exercícios físico e seus benefícios para a saúde das crianças: Uma revisão narrativa. **Revista CPAQV**, Piracicaba, v. 13, n. 1, p. 1-16, 2021. Disponível em: <https://www.cpaqv.org/revista/CPAQV/ojs-2.3.7/index.php?journal=CPAQV&page=article&op=view&path%5B%5D=642&path%5B%5D=pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

CASTAÑEDA, E. A. *et al.* A Holistic Vision of the Academic and Sports Development of Elite Spanish Track and Field Athletes. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 20, n. 6, p. 5153, Mar. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10049223/>. Acesso em: 25 set. 2023.

CERDA, A. A. G.; GARCÍA, L. Y.; CERDA, A. J. The effect of physical activities and self-esteem on school performance: A probabilistic analysis. **Cogent Education**, v. 8, n. 1, p. 1936370, June 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/2331186X.2021.1936370>. Acesso em: 25 set. 2023.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa escolhendo entre cinco abordagens**. 3. ed. Trad. Sandra Mallmann da Rosa. Porto Alegre: Penso, 2014.

DUARTE, A.; BRANQUINHO, L.; FORTE, P. Influência parental no rendimento desportivo: Uma revisão narrativa. **LabD – Journal of Sport Sciences**, v. 2, n. 2, p. 7-11, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/365472803_Parental_influence_on_sports_performance_A_narrative_review. Acesso em: 25 set. 2023.

FERNANDES, R. L. *et al.* Relação entre estresse, atividade física e desempenho escolar em adolescentes. **Arquivos de Ciências do Esporte**, v. 5, n. 2, p. 37-39, 2017. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/aces/article/view/2548>. Acesso em: 25 set. 2023.

FILGUEIRA, F. M. Objetivo dos pais em relação à prática do futebol na iniciação. **Revista Mineira de Educação Física**, Viçosa, v. 13, n. 1, p. 96-110, 2005.

FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V. do; GRAÇA, A. M. dos S. Processo de formação esportiva: Da identificação ao desenvolvimento de talentos esportivos. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 26, n. 2, p. 317-329, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/f3v4MtQZvnNtFp5F57v5s5z/#>. Acesso em: 25 set. 2023.

FOLLE, A. *et al.* Envolvimento dos familiares no processo de formação esportiva no basquetebol feminino. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 29, n. 1, p. 1-13, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/33838/21792/>. Acesso em: 25 set. 2023.

FONSECA, G. M. M.; STELA, E. S. Família e esporte: a influência parental sobre a participação dos filhos no futsal competitivo. **Kinesis**, Santa Maria, v. 33, n. 2, p. 41-60, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/kinesis/article/view/20723/12363>. Acesso em: 25 set. 2023.

FRASER-THOMAS, J.; CÔTÉ, J.; DEAKIN, J. Understanding dropout and prolonged engagement in adolescent competitive sport. **Psychol Sport Exerc.** v. 9, issue 5, p. 645-662, Sept. 2008. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S146902920700088X>. Acesso em: 25 set. 2023.

GALATTI, L. R. *et al.* Esporte contemporâneo: perspectivas para a compreensão do fenômeno. **Corpoconsciência**, Cuiabá, p. 115-127, v. 22, n. 3, p. 115-127, set./dez. 2018. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/6444/4991>. Acesso em: 25 set. 2023.

GALATTI, L. R. *et al.* Pedagogia do Esporte: tensão na ciência e o ensino dos Jogos Esportivos Coletivos. **Revista de Educação Física/UEM**, Maringá, v. 25, n. 1, p. 153-162, 17, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/refuem/a/TmSL4WC7smH9TmQRDXCdz7Q>. Acesso em: 25 set. 2023.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing research. **Research in Nursing & Health**, New York, v. 10, n. 1, p. 1-11, Feb.1987.

GASPAROTTO, G. S. *et al.* High school students' academic performance associated with psychological aspects, body practices and physical activity. **J. Phys. Educ.**, Maringá, v. 31, e. 3137, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/NGJ3VtH59gCf9jvScWYC7fx/?lang=en>. Acesso em: 25 set. 2023.

GASPAROTTO, G. da S. *et al.* O autoconceito de estudantes de ensino médio e sua relação com desempenho acadêmico: Uma revisão sistemática. **Revista Portuguesa de Educação**, Braga, v. 31, n. 1, p. 21-37, 2018. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/13013/10983>. Acesso em: 25 set. 2023.

GIORDANO, G.; GÓMEZ-LÓPEZ, M.; ALESI, M. Sports, Executive Functions and Academic Performance: A Comparison between Martial Arts, Team Sports, and Sedentary Children. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 18, n. 22, Nov. 2021. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8622860/>. Acesso em: 25 set. 2023.

GOLICIC, S. L.; DAVIS, D. F.; MCCARTHY, T. M. A balanced approach to research in supply chain management. *In*: KOTZAB, Herbert *et al.* (ed.). **Research methodologies in supply chain management**. Heidelberg, Alemanha: PhysicaVerlag Heidelberg, 2005.

HARBEC, M.-J.; GOLDFIELD, G.; PAGANI, L. S. Healthy body, healthy mind: Long-term mutual benefits between classroom and sport engagement in children from ages 6 to 12 years. **Preventive Medicine Reports**, v. 24, p. 1-7, Dic. 2021.

Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2211335521002710>. Acesso em: 25 set. 2023.

IWANTSCHUK, P. de A.; NAVARRO, A. C. O efeito da relação das atividades extracurriculares sobre o desempenho escolar de alunos de Ensino Fundamental II e Ensino Médio. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 4, n. 10, p. 267-274, jan./dez. 2011. Disponível em:

<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/110/106>. Acesso em: 25 set. 2023.

KLOPPER, R.; LUBBE, S.; RUGBEER, H. The Matrix Method of Literature Review. **Alternation**, Cape Town, v. 14, n. 1, p. 262-276, Jan. 2007. Disponível em:

https://www.researchgate.net/profile/Sam-Lubbe/publication/237542915_The_Matrix_Method_of_Literature_Review/links/54587c090cf26d5090ab6598/The-Matrix-Method-of-Literature-Review.pdf?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19

https://www.researchgate.net/profile/Sam-Lubbe/publication/237542915_The_Matrix_Method_of_Literature_Review/links/54587c090cf26d5090ab6598/The-Matrix-Method-of-Literature-Review.pdf?_tp=eyJjb250ZXh0Ijp7ImZpcnN0UGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIiwicGFnZSI6InB1YmxpY2F0aW9uIn19. Acesso em: 25 set. 2023.

KNIGHT, C. J.; HOLT, N. L. Parenting in youth tennis: understanding and enhancing children's experiences. **Psychology of Sport and Exercise**, Amsterdam, v. 15, n. 2, p. 155-164, Mar. 2014. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1469029213001180>. Acesso em: 25 set. 2023.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem na Escola e a Questão das Representações Sociais. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 4, n. 2, p. 79-88, 2002. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/310/298>. Acesso em: 25 set. 2023.

LUGUETTI, C. N.; BASTOS, F. da C.; BÖHME, M. T. S. Gestão de práticas esportivas escolares no ensino fundamental no município de Santos. **Rev. Bras. Educ. Fis. Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 2, p. 237-249, abr./jun. 2011. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/BrfRS6dbBDPjqFNKQTwt4WF/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2023.

MALAFAIA, Q. S. C. B. *et al.* Relação entre estilo de vida e desempenho acadêmico. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 32, p. 1-10, dez. 2019. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/9719/pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

MARQUES, R. F. R. O conceito de esporte como fenômeno globalizado: pluralidade e controvérsias. **Revista Observatorio del Deporte**, Santiago de Chile, v. 1, p. 147-185, enero/marzo 2015. Disponível em:

http://www.eferp.usp.br/sites/default/files/paginas/o_conceito_de_esporte_como_fenomeno_globalizado.pdf. Acesso em: 25 set. 2023.

MELO, L. B. S. de. **Formação e escolarização de jogadores de futebol no Estado do Rio de Janeiro**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro, 2010.

MELO, L. B. S. de *et al.* Dupla carreira: Dilemas entre esporte e escola. **J. Phys. Educ.**, v. 31, e. 3145, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpe/a/HKbwNV4VGWs6PRcGCn8SbBh/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

MORAES, D. D. *et al.* A perspectiva dos pais em relação à participação esportiva dos filhos em uma escolinha de futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, São Paulo, v. 10, n. 39, p. 481-491, jan./dez. 2018. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/627/503>. Acesso em: 25 set. 2023.

MORAL-GARCÍA, J. E. *et al.* Relationship of Parental Support on Healthy Habits, School Motivations and Academic Performance in Adolescents. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 17, n. 3, p. 882-897, Feb. 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7037333/>. Acesso em: 25 set. 2023.

MOZARDO JUNIOR, W. D. **Atividades curriculares desportivas**: o esporte educacional e as inferências do esporte competição na legislação e na visão dos professores e gestores. 2020. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional) – Universidade Estadual Paulista, Bauru, 2020. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstreams/da872461-968b-4bd4-bf66-7663d3e9ec0f/download>. Acesso em: 25 set. 2023.

NASCIMENTO, V. C. do.; LEITE, M. A. Adesão, permanência e dificuldades encontradas por mulheres, da cidade de Limoeiro do Norte no futsal: um estudo de caso. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 35, n. Especial, p. 83-91, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/187910>. Acesso em: 25 set. 2023.

NOVIKOFF, C.; COSTA, L. F. de O.; TRIANI, F. da S. Os efeitos da iniciação esportiva na vida de crianças: o que a literatura vem apontando. **EFDesportes.com**, Buenos Aires, 17, n. 173, 2012. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd173/os-efeitos-da-iniciacao-esportiva.htm>. Acesso em: 25 set. 2023.

NUNOMURA, M.; OLIVEIRA, M. S. A participação dos pais na carreira das atletas femininas de ginástica artística: a perspectiva dos técnicos. **Ver. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/YyjsCP4hJ5tF5VTY6JKPq3n/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 25 set. 2023.

OLIVEIRA, V. de; PAES, R. R. **Ciência do Basquetebol**: pedagogia e metodologia: da iniciação a especialização. 2. ed. Londrina: Sportraining, 2012.

ORTEGA, C. M. S; CARMONA, N. D. M. Incidencia de las actividades extraescolares deportivas en los procesos escolares y en aspectos sociofamiliares y psicológicos de niños, niñas y adolescentes. **Retos**, [S. l.], v. 46, p. 987–995, 2022. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/retos/article/view/90471>. Acesso em: 12 set. 2023.

PESERICO, C. S.; KRAVCHYCHYN, C.; OLIVEIRA, A. A. B. Análise da relação entre esporte e desempenho escolar: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v.18, n. 2, p.. 260-277, abr./jun. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/27965/18782>. Acesso em: 25 set. 2023.

PINTO-ESCALONA, T. *et al.* Individual responsiveness to a school-based carate intervention: An ancillary analysis of a randomized controlled trial. **Scandinavian Journal of Medicine & Science in Sports**, v. 32, n. 8, p. 1249-1257, Aug. 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/sms.14167>. Acesso em: 25 set. 2023.

RASTELLI, G.; BANDEIRA, A. da S. “E aí? Como vai a escola?”: Uma revisão sistemática sobre o papel da formação esportiva no processo de escolarização de atletas adolescentes. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, p. 1-15, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/54863/33918>. Acesso em: 25 set. 2023.

REBELO, N.; CANDEIAS, A. A. Inteligência emocional, inteligência abstracta e competências acadêmicas em alunos do 1º ciclo do ensino básico. **International Journal of Developmental and Education Psychology**, v. 1, n. 1, p. 79-87, 2010. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3498/349832324009.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

REIS, N. S. *et al.* Programa de formação esportiva na escola – atleta na escola: fundamentos lógicos e circunstâncias históricas. **Motrivivência**, v. 27, n. 44, p. 190-206, Maio 2015. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2015v27n44p190/29373>. Acesso em: 25 set. 2023.

RODGERS, B. L.; CASTRO, A. A. **Revisão sistemática e meta-análise**. 2006. Disponível em: <http://www.usinadepesquisa.com/metodologia/wp-content/uploads/2010/08/meta1.pdf>. Acesso em: ago. 2023.

ROMERO-BLANCO, C. *et al.* School and family environment is positively associated with extracurricular physical activity practice among 8 to 16 years old school boys and girls. **International journal of environmental research and public health**, v. 17, n. 15, p. 5371, 2020. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7432715/>. Acesso em: 25 set. 2023.

ROSA, A. P. *et al.* Fatores de risco para baixo desempenho escolar: Uma revisão integrativa. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 39, n. 120, p. 445-457, 2022.

ROSA, M. T.; VAGETTI, G. C.; OLIVEIRA, V. **Handebol e educação**: aprendizagem sob a ótica do desenvolvimento humano. Curitiba: Editorial Casa, 2023.

SANCHES, S. M.; RUBIO, K. A prática esportiva como ferramenta educacional: trabalhando valores e a resiliência. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 825-842, dez. 2011.

SANSEVERINO, M. A.; WEIDE, J. N.; SILBERFARB, M. S. A influência da família na atividade física de crianças e adolescentes: Revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 2, p. 4578-4594, Curitiba, 2022.

SANTOS, A. S. **Desenvolvimento humano e educação esportiva**: um diálogo sobre a trajetória de atletas da modalidade de Atletismo da cidade de Paranaíba-PR. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2016.

SANTOS, A. S. D.; VAGETTI, G. C.; OLIVEIRA, V. D. **Atletismo**: Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Esportiva. Curitiba: Appris Editora, v. 1, 2017.

SANTOS, A. S. *et al.* Desempenho e autoeficácia acadêmica: um estudo sobre a etapa de iniciação no atletismo do sul do Brasil. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 19, n. 3, 2020.

SANTOS, N. A. **Determinantes do desempenho acadêmico dos Alunos dos Cursos de Ciências Contábeis**. Tese (Doutorado em) – 148f. Universidade de São Paulo. 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12136/tde-11062012-164530/publico/NalbiadeAraujoSantosVC.pdf>. Acesso em: 22 set. 2023.

SANTOS, B. F. Esporte no contexto escolar: esporte e escola. **Revista brasileira do esporte coletivo**. v. 2, n. 2, 2018.

SANTOS, E. B. *et al.* Construção e validação de um instrumento de suporte escolar e parental na formação esportiva do adolescente. **Revista Brasileira Educação Física e Esporte**, São Paulo, 2020.

SARAIVA-JUNGES, L. A.; WAGNER, A. Os estudos sobre a Relação Família-Escola no Brasil: uma revisão sistemática. **Educação**, Porto Alegre, v. 39, n. Esp, p. s114-s124, dez. 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/21333/15428>. Acesso em: 25 set. 2023.

SCHULTZ, K. Do high school athletes get better grades during the off-season?. **Journal of Sports Economics**, v. 18, n. 2, p. 182-208, 2017.

SCOSS, D. M.; SILVA, P. G. Esporte educacional: Uma ferramenta na formação dos adolescentes nas aula de educação física escolar. **Unitalo em Pesquisa**, São Paulo, v. 7, n. 2, 2017.

SILVA, P. R. L. *et al.* Formação continuada de professores e a aplicabilidade dos princípios pedagógicos do esporte educacional. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 10, 2020.

SOARES, J. P.; ARANHA, A. M.; ANTUNES, H. R. Relação entre os Setores de Prática Desportiva, as Modalidades Desportivas e o Aproveitamento Escolar. **Motricidade**, Santa Maria da Feira, v. 9, n. 3, p. 3-11, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2730/273028912002.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.

SOUZA *et al.* A representatividade do handebol escolar na vida de alunos/atletas e professores/técnicos sob a perspectiva bioecológica. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, e17611427272, 2022.

SOUZA, A. V.; FARIAS, E. S.; NUNES, N. W. S. Esporte educacional: Experiências num projeto de extensão com crianças e adolescentes. **BIUS**, v. 17, n. 11, 2020.

SULZ, L. D. *et al.* The health and educational impact of removing financial constraints for school sport. **European Physical Education Review**, p. 1-19, 2022.

TUBINO, M. J. G. **O que é o esporte**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

UNESCO. **Carta Internacional de Educação Física e desporto**. 2015. Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0023/002354/235409POR.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2021.

VISSOCI, J. R. N. *et al.* A influência do suporte parental no desenvolvimento atlético de jogadoras de futsal. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 145-156, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/ptp/v15n1/12.pdf>. Acesso em: 25 set. 2023.